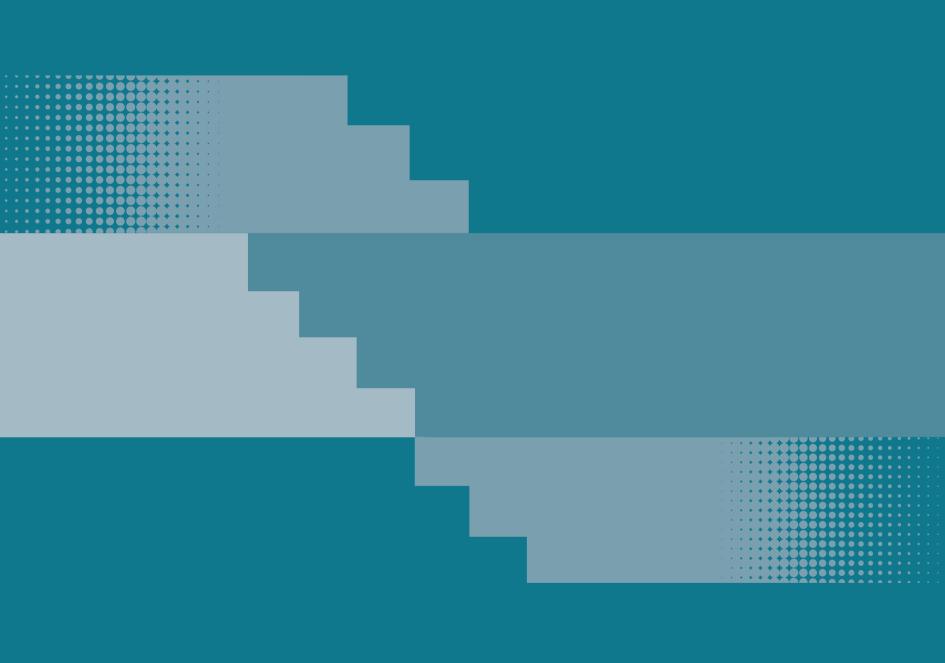




MAPA ESTRATÉGICO DA INDÚSTRIA GOIANA





Confira a versão digital deste documento no endereço www.sistemafieg.org.br.





MAPA ESTRATÉGICO DA INDÚSTRIA GOIANA

© FIEG - Federação das Indústrias do Estado de Goiás 2010 Mapa Estratégico da Indústria Goiana / Goiás 2020 — Indústria Rumo ao Futuro

Coordenação geral

Coordenação Técnica da FIEG Superintendência da FIEG

Edição final

Dehovan Lima – Assessoria de Comunicação Institucional do Sistema FIEG

Projeto Gráfico e Editoração

Jorge R. Del Bianco DC Design Gráfico e Comunicação Assessoria

Normalização

Geuza Lídia da Silva

Fotos

PhotoDisc[™], PhotoAlto, Superstock e Shutterstock

Ficha Catalográfica

F475m

FIEG-Federação das Indústrias do Estado de Goiás.

Mapa Estratégico da Indústria Goiana / Goiás 2020-

Indústria Rumo ao Futuro: Goiânia, 2010.

60p. II.

- 1. Indústria goiana. 2. Mapa estratégico. 3. Resultados.
- 4. Desenvolvimento industrial. 5. Gestão
- I. Autor. II. Título.

CDD - 658

FIEG – Federação das Indústrias do Estado de Goiás

Avenida Araguaia, nº 1.544, Edifício Albano Franco – Casa da Indústria

Vila Nova – Goiânia-GO – CEP: 74645-070

Telefone: (62) 3219-1300 / Fax: (62) 3229-2975

E-mail: fieg@sistemafieg.org.br Site: www.sistemafieg.org.br



DIRETORIA

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS – FIEG Gestão 2006/2010

Presidente:

Paulo Afonso Ferreira

1° Vice-Presidente:

Pedro Alves de Oliveira

2° Vice-Presidente:

Wilson de Oliveira

3° Vice-Presidente:

Ivan da Glória Teixeira

1° Secretário:

Hélio Naves

2° Secretário:

Luiz Gonzaga de Almeida

1° Tesoureiro:

Domingos Sávio Gomes de Oliveira

2° Tesoureiro:

Antônio de Sousa Almeida

Diretores

César Helou
Segundo Braoios Martinez
Ubiratan da Silva Lopes
Marley Antônio da Rocha
Joviano Teixeira Jardim
Frederico Martins Evangelista
Jorge Luiz Biasuz Meister
Aluísio Quintanilha de Barros
João Essado
Flávio Paiva Ferrari
Eduardo Cunha Zuppani
Laerte Simão

Luiz Antônio Vessani José Vieira Gomide Júnior Carlos Alberto Vieira Soares

Fábio Rassi

Sávio Cruvinel Câmara

Elton Teles de Campos

José Luiz Martin Abuli

Eurípedes Felizardo Nunes

Aldrovando D. de Castro Júnior

José Magno Pato

Domingos Vilefort Orzil

Roberto Guimarães Mendes

Raimundo Viana Dutra

Carlos Alberto Diniz

Humberto Rodrigues de Oliveira Mário Renato Guimarães de Azeredo

Conselho Fiscal

Waldyr O'Dwyer Daniel Viana

Heno Jácomo Perillo

Conselho de Representantes junto à CNI

Paulo Afonso Ferreira Sandro Antônio Scodro Mabel

Núcleo Regional da FIEG em Anápolis

Presidente: Waldyr O'Dwyer

CONSELHOS TEMÁTICOS DA FIEG

Conselho Temático de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

Presidente:

Melchiades da Cunha Neto

Vice-Presidente:

Ivan da Glória Teixeira

Conselho Temático de Meio Ambiente

Presidente:

Henrique Morg Wilhelm de Andrade

Vice-Presidente:

Domingos Sávio Gomes de Oliveira

Conselho Temático de Infraestrutura

Presidente:

Roberto Elias Fernandes

Vice-Presidente:

Célio de Oliveira

Conselho Temático de Política Econômica

Presidente:

Marley Antônio da Rocha

Vice-Presidente:

Beyle de Abreu Freitas

Conselho Temático de Relações do Trabalho

Presidente:

Orizomar Araújo Sigueira

Vice-Presidente:

Ricardo Roriz

Conselho Temático de Micro e Pequena Empresa

Presidente:

Humberto Rodrigues de Oliveira

Vice-Presidente:

Carlos Alberto Vieira Gonçalves

Conselho Temático de Responsabilidade Social

Presidente:

Antônio de Sousa Almeida

Vice-Presidente:

Melchiades da Cunha Neto

Conselho Temático de Agronegócios

Presidente:

André Luiz Baptista Lins Rocha

Vice-Presidente:

Rodrigo Penna de Siqueira

Conselho Temático de Comércio Exterior e Negócios Internacionais

Presidente:

Heribaldo Egídio

Vice-Presidente:

Igor Montenegro

Conselho Temático FIEG Jovem

Presidente:

Alexandre Costa

Vice-Presidente:

Marduk Duarte

Rede Metrológica Goiás

Presidente:

Heribaldo Egídio

Vice-Presidente:

Joilson José Inácio

Câmara Setorial de Mineração

Presidente:

Luiz Antônio Vessani

Vice-Presidente:

Domingos Sávio Gomes de Oliveira

Superintendente da FIEG

José Eduardo de Andrade Neto

Diretor Regional do SENAI e Superintendente do SESI

Paulo Vargas

Superintendente do IEL e do ICO Brasil

Paulo Galeno Paranhos

EQUIPE TÉCNICA – MAPA ESTRATÉGICO DA INDÚSTRIA GOIANA 2010/2020

Gerente do Projeto

Welington da Silva Vieira

Coordenador do Projeto

Plínio Cesar Lucas Viana

Assessor do Projeto

Lenner da Silva Rocha

Consultoria 3GEN Gestão Estratégica

Roberto Campos de Lima Aline Isabel A. Vênere

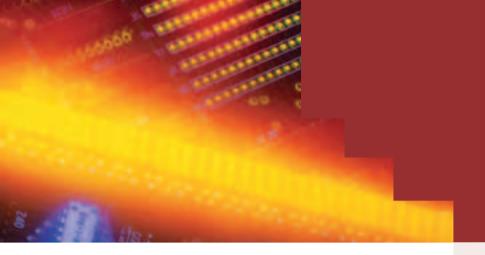
Equipe Técnica

Cláudio Henrique de Oliveira Cristina Moreira Gonçalves Elaine Lopes Noronha Farinelli Elizete Farias Basso Geórgia Prudêncio Zenha Januária Guedes Cordeiro Júlia da Silva Romão Karla Barra Di L. Nunes Leandro Gondim Silva Luciana Machado Martins Margareth Dias Mendonça Maristela Nunes Nelson Aníbal Lesme Orué Reinaldo Fonseca dos Reis Rui Dias da Costa Vera Lúcia Elias de Oliveira



I. Goiás 2020 – Indústria Rumo ao Futuro: Uma Ferramenta para a Gestão Estratégica da Indústria	07
II. Introdução	0
III. O Dus serve de Construción de Maria Faturtánica de la dástria Caisma	4.
III. O Processo de Construção do Mapa Estratégico da Indústria Goiana	
Metodologia Aplicada Etapas de Implantação	
Plano de Implementação e Modelo de Gestão do Mapa Estratégico	
IV. Visão de Futuro de Goiás e sua Indústria	10
V. A Estratégia de Desenvolvimento da Indústria Goiana para os próximos dez anos	1
VI. Mapa Estratégico da Indústria Goiana	19
VII. Mapa Estratégico da Indústria Goiana – Objetivos, Indicadores, Metas e Agenda Mínima Estratégica	2
Resultado para a Indústria	2
1. Ser um polo industrial de importância nacional	2
2. Ampliar a participação da indústria nos mercados interno e externoe externo	2
Resultado para a Sociedade	2
3. Ser reconhecida pelo seu comprometimento com o desenvolvimento sustentável do Estado de Goiás	2
Processos e Atividades	24
Tecnologia e Inovação	24
4.1. Incentivar pesquisa, desenvolvimento e inovação	
4.2. Elevar o nível tecnológico dos processos, produtos e serviços industriais	2
Desenvolvimento Regional	20
5.1. Desenvolver cadeias produtivas com foco na vocação de cada região	20
5.2. Explorar o potencial do mercado nacional com foco na região Centro-Oeste e adjacências	20
Gestão Empresarial	28
6.1. Intensificar o uso de modelos de evcelência em gestão	29

6.2. Fomentar cultura de comércio exterior	29
6.3. Fomentar cultura de empreendedorismo	29
Bases para o Desenvolvimento	31
Política Industrial	31
7.1. Estimular a adoção de instrumentos de incentivos para as MPEs	31
7.2. Assegurar a aplicação de políticas efetivas de desenvolvimento industrial e de comércio exteri	or 32
7.3. Assegurar a continuidade e modernização das políticas de incentivos fiscais	33
Capital Humano	34
8.1. Garantir educação regular, superior e profissionalizante de qualidade	34
8.2. Assegurar a disponibilidade de profissionais qualificados	35
8.3. Assegurar a melhoria das relações de trabalho	36
Infraestrutura	37
9. <mark>1. Garantir</mark> o suprimento de energia e serviços de comunicação	37
9.2. Assegurar logística de transportes e armazenamento eficientes	38
9.3. Modernizar os distritos industriais	39
9.4. Fomentar a participação do capital privado nos serviços públicos	39
9.5. Aumentar a oferta de habitação, transporte público e saneamento	39
Crédito e Tributos	42
10.1. Simplificar a legislação e reduzir a carga tributária	42
10.2. Facilitar o acesso ao crédito	43
Gestão Pública	44
11.1. Ter gestão pública eficiente, eficaz, ética, desburocratizada e transparente	45
11.2. Ter segurança jurídica quanto ao cumprimento de contratos	45
11.3. Combater a pirataria e a informalidade	46
11.4. Ter um sistema de defesa sanitária eficaz	46
VIII. Governança do Mapa Estratégico da Indústria Goiana 2010/2020	48
IX. Anexos	49
Indicadores Econômicos	
Indicadores Sociais	52
Indicadores Ambientais	55
X. Referências Bibliográficas	60



I. GOIÁS 2020 – INDÚSTRIA RUMO AO FUTURO: UMA FERRAMENTA PARA A GESTÃO ESTRATÉGICA DA INDÚSTRIA



uito nos honra entregar ao povo goiano o Mapa Estratégico da Indústria, que busca ajudar a vencer os principais desafios para a construção de uma economia cada vez mais forte e competitiva e de uma sociedade mais justa e desenvolvida em seus aspectos socioeconômicos.

A convicção das lideranças do setor é de que nossa indústria só será forte se a economia goiana,

como um todo, também se fortalecer. Para isso, assumimos o papel de parceiros dos demais segmentos econômicos e dos governos, em suas diversas esferas, na criação das condições adequadas para o progresso, seja induzindo o crescimento industrial por meio de processos endógenos, seja assumindo posição de reivindicação e cobrança – a quem de direito – das providências necessárias à criação do cenário desejado.

Os desafios são enormes. Sendo Goiás um Estado de industrialização recente, muito ainda há por fazer, da educação à infraestrutura, da modernização tecnológica à mudança do perfil de gestão, da agregação de valor à produção sustentável.

Na elaboração do Mapa, que contou com a participação de mais de uma centena de lideranças empresariais e políticas do Estado, foram selecionados temas de relevância para o desenvolvimento industrial, como: crédito e tributos, gestão pública, política industrial, infraestrutura, capital humano, desenvolvimento regional, inovação tecnológica, gestão empresarial. Tudo isso voltado à geração de resultados de impacto para a indústria e para a sociedade.

Buscamos uma indústria competitiva e sustentável,

operando em um ambiente propício aos negócios, que será construída entre 2010 e 2020, daí o nome do projeto Goiás 2020 – Indústria Rumo ao Futuro.

Não podemos mais esperar. O tempo é agora e o lugar, aqui. Goiás vem se destacando no cenário nacional como região de grande potencial econômico, mas precisamos, urgentemente, continuar transformando essas perspectivas em resultados efetivos.

Na elaboração do Mapa Estratégico da Indústria Goiana, tivemos o cuidado de estabelecer objetivos e metas exequíveis, mas com elevado grau de desafios. As empresas terão de mudar continuamente para competir em cenário de constantes transformações.

Todos os objetivos serão monitorados por meio de indicadores e metas. Novas tendências de cenários serão avaliadas sistematicamente, com divulgação de resultados para as indústrias e a sociedade, visando à adoção de novas estratégias quando necessárias. Ajustes poderão ser feitos ao longo do tempo.

Acreditamos que esta será uma grande contribuição que as lideranças da indústria podem oferecer à economia goiana e ao laborioso povo deste Estado, que desponta como um verdadeiro "Estado de oportunidades".

Nossos agradecimentos sinceros a todos que ajudaram a construir o Mapa Estratégico da Indústria Goiana e aos que participarão como atores dessa nova era de progresso.

Paulo Afonso Ferreira

Presidente da FIEG

II. INTRODUÇÃO

Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG) apresenta aos empresários, à sociedade e às autoridades constituídas dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário de Goiás, ao País e aos parceiros nacionais e internacionais – presentes e futuros – o Mapa Estratégico da Indústria Goiana, com metas para 2010 a 2020, referência para o desenvolvimento do Estado na visão do segmento.

Com uma estratégia voltada para o aumento da competitividade do setor que permita a desconcentração do desenvolvimento, maior peso de produtos com mais valor agregado, ampliação da participação no comércio internacional e geração de emprego e renda para a sociedade goiana, o documento contém um conjunto de ações que deverão contribuir com a construção do crescimento sustentável do Estado de Goiás.

Em novembro de 2009, foi contratada a Consultoria 3GEN Gestão Estratégica, para apresentação da proposta de metodologia e procedimentos visando à

construção do Mapa Estratégico Goiano, instrumento capaz de dar suporte ao desenvolvimento industrial do Estado, seguindo modelo semelhante ao adotado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e por outras Federações brasileiras.

A partir de dezembro de 2009, com a realização de workshop de alinhamento estratégico com diversas esferas da sociedade e do governo, reuniões e oficinas de trabalho com empresários, representantes dos sindicatos

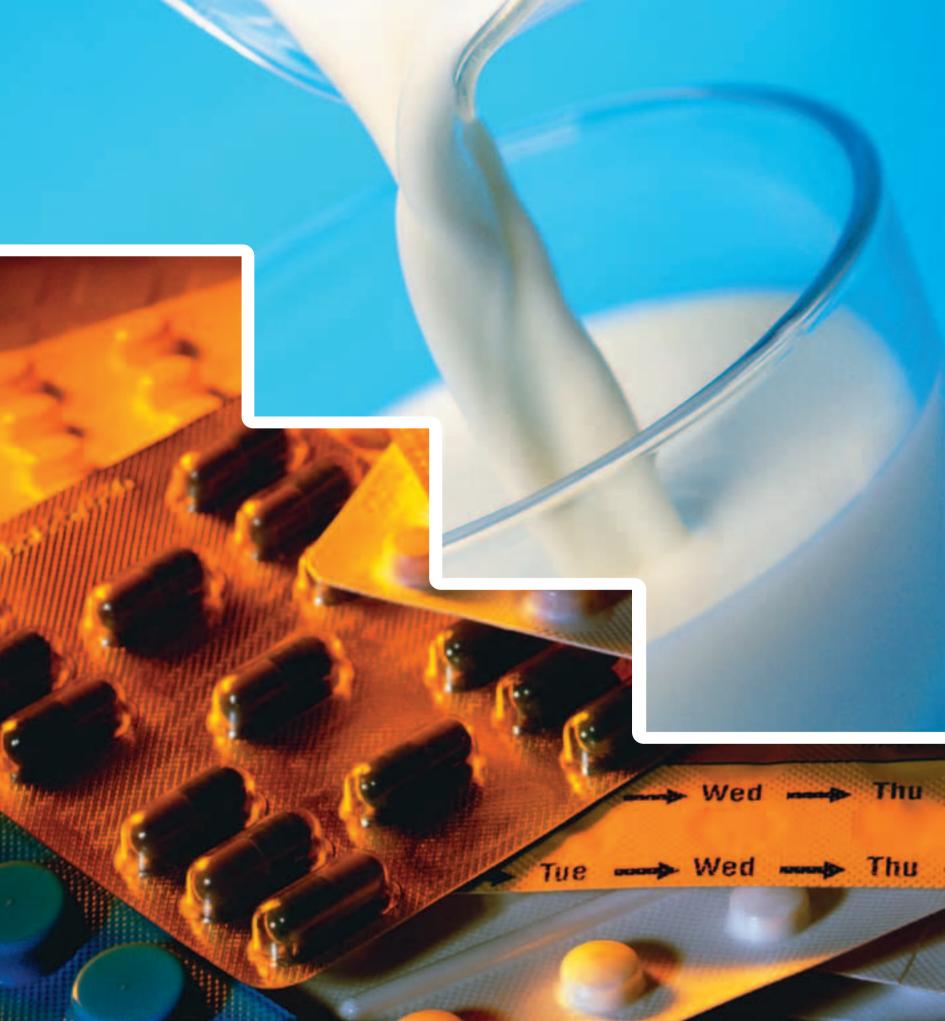
patronais da indústria, dos Conselhos Temáticos da FIEG, de entidades empresariais, universidades e secretarias estaduais, a equipe responsável pela construção do projeto debateu e validou, juntamente com esses participantes, a proposta do Mapa Estratégico, refletindo a visão da indústria quanto ao seu papel na construção de um Estado sustentável e competitivo globalmente.

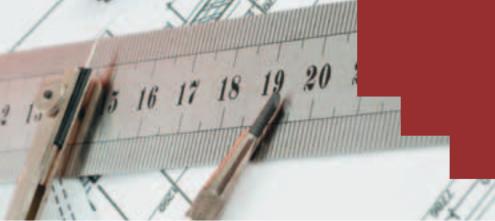
Ainda nesta proposta, destacaram-se também importantes resultados a serem alcançados no que diz respeito ao posicionamento da indústria goiana como polo de grande significância e sua força nos mercados nacionais e internacionais. O documento contém um conjunto de objetivos, indicadores, metas e iniciativas (projetos e programas que compõem a agenda mínima estratégica) que o setor produtivo deve desenvolver, em parceria com outras entidades de governo.

A agenda mínima estratégica é composta de um conjunto de ações, projetos e programas, cuja efetivação depende de outros setores e instituições ou de políticas e planos de desenvolvimento dos governos federal, estadual e municipais e irá garantir as bases para o crescimento sustentável de Goiás. Para tanto, é necessário, por meio dos acordos de parcerias e convênios firmados com essas entidades, debater recomendações e indicar os caminhos que o setor industrial goiano deve seguir, a partir das reuniões de análises estratégicas coordenadas pela FIEG.

O Mapa da Indústria Goiana foi validado com um conjunto de 11 temas estratégicos, 27 objetivos, 57 indicadores com metas de 2010 até 2020 e 44 iniciativas (ações de defesa de interesses, programas e/ou projetos).







III. O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO MAPA ESTRATÉGICO DA INDÚSTRIA GOIANA

Metodologia Aplicada

Mapa da Indústria Goiana foi construído utilizando-se a metodologia do Balanced Scorecard (BSC), criada pelos americanos Robert S. Kaplan e David P. Norton, um modelo de gestão que auxilia a mensuração do progresso das organizações rumo às suas metas de longo prazo, a partir da tradução da visão de futuro em objetivos, indicadores financeiros e não financeiros, metas e iniciativas estratégicas (ações e/ou projetos que compõem sua agenda mínima).

O Mapa é a representação gráfica da estratégia de desenvolvimento da indústria goiana, traduzida em objetivos distribuídos em perspectivas e interligados por relações de causa e efeito. Para garantir que o Goiás 2020 contemplasse os interesses do segmento de forma abrangente, suas quatro perspectivas foram denominadas por: Bases para o Desenvolvimento, Processos e Atividades, Resultado para a Indústria e Resultado para a Sociedade.

Para mensurar o desempenho de cada objetivo do Mapa, foram definidos indicadores estratégicos. Cada indicador, por sua vez, tem suas metas de longo prazo definidas, assim como as iniciativas necessárias para o alcance dos desafios, expressos em cada objetivo do Mapa.

Buscando o alinhamento com o Mapa Estratégico da CNI, o Goiás 2020 elege como desafio tornar a indústria goiana mais competitiva globalmente e sustentável e, para alcançá-lo, precisa manter interligações sistêmicas com diversas entidades empresariais, de governo e da sociedade.

Etapas de Implantação

O processo de construção e desenvolvimento do Mapa Estratégico da Indústria Goiana contemplou seis passos (veja figura 01), com participação, em reuniões e oficinas de trabalho, de empresários, entidades ligadas ao setor, Conselhos Temáticos e Coordenação Técnica da Federação das Indústrias do Estado de Goiás, Diretoria do Sistema FIEG, secretarias estaduais e universidades.

A *figura 1* indica passos metodológicos adotados:

Figura 01 Planejamento do Projeto e Capacitação da Equipe Técnica Alinhamento Estratégico e Construção da Visão da Indústria de Goiás Construção do Mapa Estratégico da Indústria de Goiás Definição de Indicadores, Metas e Iniciativas Estratégicos Validação final do Mapa Estratégico da Indústria de Goiás Comunicação e Envolvimento

Fonte: 3GEN Gestão Estratégica

1. Planejamento do Projeto e Capacitação da Equipe Técnica

Neste primeiro passo, foram detalhados o cronograma e o plano de trabalho. Para tanto, foi constituída uma equipe técnica para a execução das atividades do projeto junto à consultoria contratada. O papel da 3GEN foi de garantir a metodologia e o cumprimento dos prazos estabelecidos do projeto, trabalhando junto à equipe do projeto durante 23 semanas. A Coordenação Técnica da FIEG (Cotec) foi capacitada na metodologia do Balanced Scorecard (BSC).

2. Alinhamento Estratégico e Construção da Visão da Indústria de Goiás

Por meio de entrevistas com os principais executivos da FIEG, representantes das esferas sociais e de governo, foi realizado o evento de alinhamento estratégico, com participação de palestrantes, visando identificar os direcionadores básicos da indústria de Goiás e sua visão de futuro.

A visão de ser um setor competitivo globalmente e sustentável passa por grandes resultados para a indústria e sociedade. Esses desafios foram traduzidos em temas e objetivos estratégicos, em indicadores e metas para 2010, 2014, 2018 e 2020, bem como em ações (iniciativas, programas, projetos e/ou posicionamentos) visando superar gargalos existentes (ou evitar novos gargalos) que possam inibir o desenvolvimento econômico e socioambiental do Estado, além de aumentar as vantagens competitivas da indústria goiana.

3. Construção do Mapa Estratégico da Indústria de Goiás

Mapa Estratégico é uma representação gráfica que evidencia os desafios que a organização terá de superar para concretizar sua visão de futuro. O mapa é estruturado por meio de objetivos que formam os temas distribuídos nas persperctivas do negócio. Temas estratégicos são os pilares para se executar a ação. Constituem-se de um conjunto de objetivos também estratégicos de mesma natureza. Assim, cada tema compreende um ou mais objetivos que se relacionam entre si, em uma mesma perspectiva, e com os objetivos das demais perspectivas, evidenciando relação de causa e efeito e, consequentemente, uma integração entre os diversos setores da indústria com outras esferas sociais. Os temas estratégicos garantem melhor entendimento das relações expressas no Mapa. Para as perspectivas Bases para o Desenvolvimento e Processos e Atividades, foram definidos temas

estratégicos a partir dos desafios críticos para o desenvolvimento industrial do Estado, identificado e expresso nos objetivos. Essas duas perspectivas deverão suportar o alcance dos resultados propostos para a indústria goiana em 2020. Ainda dentro desta etapa, foram detalhadas as descrições e a definição das entidades responsáveis pelo andamento dos objetivos estratégicos

A *figura 2* indica a estrutura do Mapa Estratégico.

4. Definição de Indicadores, Metas e Iniciativas Estratégicos

Por meio de fóruns realizados com participação dos representantes dos Conselhos Temáticos da FIEG e entidades técnicas de governo, foram propostos indicadores disponíveis para a mensuração do desempenho estratégico, assim como definidas as metas que garantirão o alcance da visão de futuro do Goiás 2020. Os indicadores sinalizam o desempenho da organização em cada um dos objetivos. Foram atribuídos indicadores para cada objetivo estratégico, que funcionarão como uma "bússola", conduzindo e monitorando o desenvolvimento industrial do Estado.

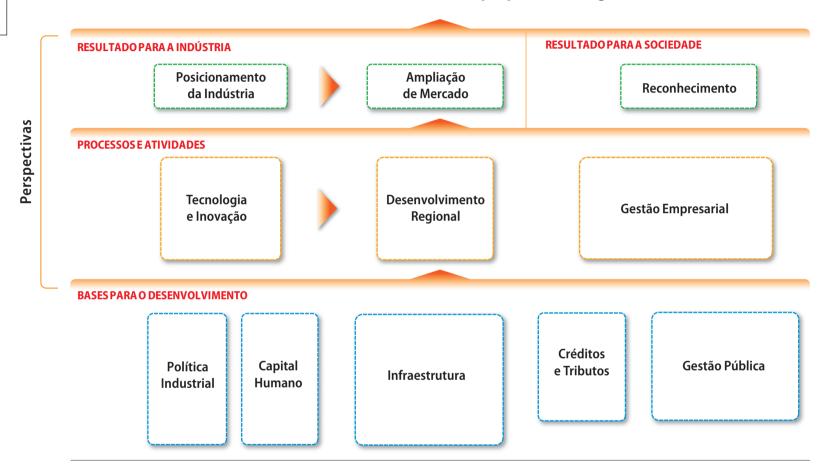
Uma vez identificados os indicadores de monitoramento, as metas foram estabelecidas, a partir das previsões de crescimento do Estado, considerando as premissas de cálculos adotadas pela Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás (Seplan) e as deficiências que causam impacto nesta estratégia. Para cada indicador, foram definidas as metas para 2010, como ponto de referência, com base nos históricos das três últimas mensurações, bem como para 2014, 2018 e 2020.

As ações que compõem a agenda mínima para cada tema estratégico, a serem implementadas nas perspectivas Bases para o Desenvolvimento e Processos e Atividades, foram identificadas a partir das já existentes, de novas ações, iniciativas, projetos e programas necessários para eliminar as deficiências do Estado ou, então, com base nas apresentadas no Mapa da CNI. As ações estratégicas estabelecidas são de duas naturezas:

- as que serão desenvolvidas pela indústria por meio de programas e projetos;
- as que dependem de outros setores, principalmente dos governos federal, estadual e municipal, e que terão posicionamentos da indústria visando à sua implementação.



VISÃO DA INDÚSTRIA "Em 2020 a indústria goiana será competitiva globalmente e sustentável, num ambiente propício aos negócios".



Fonte: AGE – Assessoria de Gestão Estratégica da FIEG

5. Validação final do Mapa Estratégico da Indústria de Goiás

Ao final deste passo, foram feitos novos ajustes no Mapa e nos objetivos para acomodar todos os insumos discutidos com empresários, governo e técnicos, encerrando-se esta etapa com uma nova validação, em maio de 2010, e finalizando a construção deste documento. Ainda dentro da atividade, foi construído o processo de gestão, execução e coordenação do Goiás 2020. A Assessoria de Gestão Estratégica do Sistema FIEG será a responsável por todo o modelo de gestão. Neste

processo, já estão definidos papéis e responsabilidades, prazos, agenda de reuniões, participantes, divulgação das decisões e fluxo do processo.

O modelo de gestão do Mapa, que será implementado pela FIEG, leva em consideração a articulação entre as secretarias de governo, entidades técnicas, universidades e os Conselhos Temáticos da FIEG, num processo contínuo de mobilização visando ao envolvimento e à participação de todos neste processo.

A *figura 3* mostra o modelo de gestão a ser implantado:

Modelo de Gestão Estratégica - GOIÁS 2020

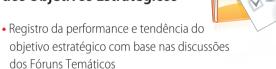
Relatório para Indústria, Governo e Sociedade

Reunião de Análise Estratégica - RAE

- Contexto da Indústria Goiana nos Mercados e Perspectivas
- Visualização do desempenho dos objetivos estratégicos do Mapa Estratégico
- Tomada de decisão acerca do andamento e da composição da Agenda Mínima Estratégica (criação ou re-priorização das ações, iniciativas e/ou projetos estratégicos)
- Consolidação da ata



Registro da Performance dos Objetivos Estratégicos



• Elaboração e envio do Relatório de Gestão

Fóruns Temáticos por Entidades e Conselhos Envolvidos



Comunicação para os envolvidos

- Desempenho por objetivos e temas estratégicos
- Análise da performance e tendência dos objetivos
- Impactos provocados pelas relações de causa e efeito
- Recomendações propostas pelos especialistas

Coleta dos Indicadores e Avaliação do Andamento da Agenda Mínima Estratégica





- Levantamento dos dados atualizados dos indicadores
- Análise do status das ações, iniciativas e dos projetos estratégicos das entidades responsáveis

Fonte: 3GEN Gestão Estratégica

6. Comunicação e Envolvimento

Nesta última etapa, as principais atividades realizadas foram a documentação final do projeto e a confecção deste documento de publicação.

Plano de Implementação e Modelo de Gestão do Mapa Estratégico

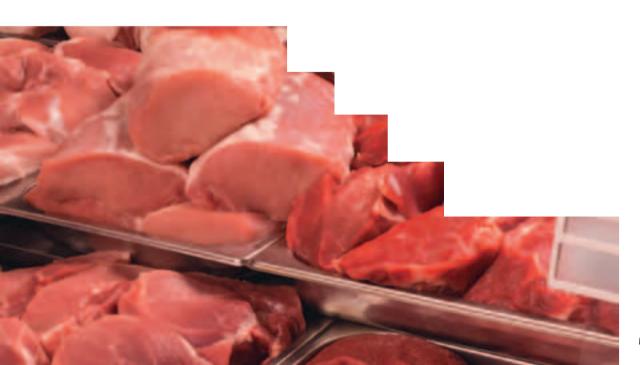
O plano de implementação do Mapa da Indústria Goiana será desenvolvido pela FIEG em parceria com entidades técnicas, de governo, sindicatos e empresários, com apoio da Assessoria de Gestão Estratégica. Periodicamente, os avanços na execução do Mapa, bem como as correções de rumos, serão apresentados para toda sociedade goiana por meio de Reuniões de Análises Estratégicas e seus informes.

Também estarão sendo conjugados esforços com outras entidades visando ações comuns a fim de garantir a boa execução do que foi definido para o desenvolvimento industrial do Estado. A Gestão Estratégica consiste em fazer com que a estratégia acertada

seja sistematicamente gerenciada com vistas à sua implementação e, se necessário, seja revisada para a melhor consecução da visão de futuro. O modelo de gestão do Goiás 2020 permite que se possa avaliar o desempenho de suas ações propostas e corrigir o rumo, caso necessário.

A gestão de uma organização requer acompanhamento do hoje (rotina) e do futuro (estratégia). Tanto a rotina quanto a estratégia, para serem geridas de forma eficientes, requerem momentos distintos de análise e de tomada de decisão, normalmente com periodicidades diferentes (estratégia com uma periodicidade menor do que a rotina).

Considerando o dinamismo na obtenção de novos dados e de novas informações, o aumento do conhecimento e das tendências, além da implementação propriamente dita do Mapa Estratégico, o modelo de gestão busca, por meio de revisões periódicas, reafirmar as estratégias atuais, ou então, revelar a necessidade de definir outras, visando sempre a busca pelo aumento de competitividade da indústria goiana e o desenvolvimento sustentável de Goiás, sob a visão da indústria. Essas adequações às novas realidades serão sempre validadas nas Reuniões de Análise Estratégica.



IV. VISÃO DE FUTURO DE GOIÁS E SUA INDÚSTRIA



er uma indústria competitiva globalmente e sustentável em um ambiente propício aos negócios é o grande desafio deste Mapa Estratégico. A visão de que, embora difícil, isso é perfeitamente exequível leva em consideração a necessidade de implementação de mudanças profundas e contínuas nas estruturas de gestão pública e empresarial.

Todas as economias desenvolvidas do mundo passaram por uma fase intensiva de industrialização, desde os tempos da revolução industrial até a recente experiência da Coreia do Sul, que em pouco mais de 30 anos migrou de país subdesenvolvido para uma economia altamente competitiva, dando exemplo ao mundo sobre como promover o progresso socioeconômico com base na educação, tecnologia, no empreendedorismo e na livre iniciativa.

É na indústria que se consolidam as bases tecnológicas dos processos que geram bens e serviços de classe mundial. É também esse setor o principal gerador de empregos de qualidade, com melhores salários e possibilidade de construção de carreiras profissionais de sucesso, resultando em maior poder de consumo e, consequentemente, em maior demanda por bens físicos e serviços de alto valor.

O Mapa Estratégico da Indústria Goiana evidencia desafios e possibilidades que exigem a participação de todos para alcançá-los. O que se busca é uma indústria dinâmica, atualizada, que opere com alta agregação de valor e, dessa forma, seja competitiva globalmente e sustentável. Obter tal nível de eficiência exige esforços de governantes, empresários, trabalhadores da indústria, educadores, pesquisadores e formuladores de políticas públicas e empresariais.

Os objetivos e as estratégias definidos no Mapa poderão inserir Goiás no contexto da economia global. A defasagem atualmente existente em relação a nações de economias desenvolvidas não assusta, mas, ao contrário, diante da dimensão dos desafios esperados, há motivação e confiança na construção de um futuro diferente para as próximas gerações de goianos.

Para chegar onde se quer, são necessários arrojo, determinação, criatividade, união de todos e de uma boa dose de esperança no futuro que a indústria ajudará a construir.



V. A ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA GOIANA PARA OS PRÓXIMOS DEZ ANOS

Estado de Goiás vem se destacando no cenário econômico nacional devido à sua localização estratégica para distribuição de produtos no mercado interno do Brasil, ao seu grande potencial de produção de matérias-primas de origem animal, vegetal e mineral, bem como ao arrojo das políticas de atração de investimentos iniciadas com os Programas Fomentar, nos anos de 1980, e Produzir no final da década de 1990.

A economia goiana conquistou, nos últimos 20 anos, mais de meio ponto porcentual de participação no PIB brasileiro, alcançando a 9ª posição na geração de riqueza entre os 26 Estados e o Distrito Federal. Essa participação, que em 2010 é de aproximadamente 2,6%, ainda é muito pequena se consideradas as potencialidades econômicas goianas, razão pela qual os próximos dez anos, período de vigência do Mapa Estratégico, serão decisivos para a conquista de novas posições.

A produção física das indústrias goianas deverá crescer em média 3% superior à produção da indústria brasileira em 2010, como resultado do atual processo de desenvolvimento pelo qual passa o setor, bem como dos resultados sistêmicos da implementação deste Mapa Estratégico.

Muitas barreiras, entretanto, terão de ser superadas para que os resultados almejados se transformem em realidade, sobretudo por meio da construção de uma malha de transportes moderna e eficiente, de expressiva melhoria na qualidade da educação — do nível fundamental à pós-graduação —, da garantia do suprimento de energia, dentre outros fatores relevantes. As empresas, além de liderar esse processo de mudança das condições externas, deverão fazer sua parte com a modernização dos modelos de gestão, conquista crescente do mercado internacional, maior agregação de valor aos produtos e prática rotineira da inovação e do desenvolvimento tecnológico.

Muitas oportunidades se apresentam aos empreendedores goianos e aos que para cá se deslocam em busca da expansão ou relocalização de seus negócios. A perspectiva de conclusão da Ferrovia Norte-Sul até o final de 2012, criando um novo eixo de desenvolvimento no Norte Goiano, abre oportunidades ainda não devidamente mensuradas, que poderão aumentar grandemente a influência da região no agronegócio brasileiro – incluindo a indústria de alimentos – e no segmento de mineração. Os mercados adjacentes, formados pelo Distrito Federal e pelos Estados das regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste, ainda pouco explorados pela indústria goiana, poderão garantir grande salto na produção industrial no curto prazo.

O projeto de expansão da Hidrovia Paranaíba-Tietê-Paraná abrirá novas oportunidades de acesso a baixo custo aos portos do Sul e Sudeste do País, enquanto a Ferrovia Norte-Sul oferecerá as mesmas vantagens em relação ao acesso aos portos do Maranhão e do Pará. A grande produtividade agropecuária e a rica província mineral estão a



demandar maior agregação de valor aos produtos locais antes de sua venda a outros Estados ou países, abrindo caminho para o crescimento ainda mais acelerado do parque industrial.

Apesar das enormes potencialidades de desenvolvimento, muitas ameaças também se apresentam, dentre elas a defasagem dos investimentos públicos efetuados pelos governos federal, estadual e municipais, em relação ao ritmo de crescimento da economia goiana. A baixa qualidade da educação, a escassez de mão de obra qualificada e a deficiência de serviços públicos, como saneamento e distribuição de energia, constituem desafios que as lideranças da indústria terão de enfrentar com denodo, para garantir as condições adequadas ao novo salto de progresso pretendido.

Para encarar os desafios e aproveitar as oportunidades, foram priorizados temas estratégicos que merecerão atenção permanente e atuação efetiva das lideranças da indústria, destacando-se como bases para o desenvolvimento as questões ligadas à aplicação de uma política industrial consistente, a formação de capital humano, o desenvolvimento da infraestrutura, a adequação do sistema tributário e de créditos e a aplicação de um choque de gestão pública.

Na perspectiva das ações do setor industrial, foram considerados como temas prioritários tecnologia e inovação com foco na agregação de valor e aumento da competitividade; crescimento regional da indústria com aproveitamento das potencialidades locais; e desenvolvimento dos modelos de gestão empresarial, com

intensificação do uso de modelos de excelência em gestão e fomento à cultura do empreendedorismo e da internacionalização dos negócios.

Os resultados a serem gerados a partir dessas duas perspectivas são ambiciosos e desafiadores. Pretende-se fazer de Goiás um polo industrial de importância nacional, ampliando sua participação nos mercados interno e externo e levando ao reconhecimento da indústria goiana pelo seu comprometimento com o desenvolvimento sustentável, ou seja, com geração de empregos, melhoria da qualidade de vida da população e uso responsável dos recursos naturais, alavancados por indústrias modernas e economicamente sustentáveis.

Tais resultados traduzem-se em metas ousadas, definidas para os diversos indicadores que serão usados para monitoramento do progresso ao longo dos próximos dez anos. Dentre elas, destacam-se a de evolução das exportações das indústrias, saltando dos atuais 0,82% de participação no total exportado pela indústria brasileira para 1,5% em 2020, e a produção física industrial, apurada pelo IBGE, que deverá crescer à taxa anual média superior em 3% ao desempenho da produção da indústria brasileira.

A despeito do avanço da automação dos processos industriais, a indústria goiana gerará 120.000 novos postos de trabalho no período de vigência do Mapa. A participação da economia goiana no PIB nacional saltará de 2,60% em 2010 para 4,00% em 2020. A renda per capita dos goianos deverá evoluir dos atuais R\$ 14.547,00 para R\$ 31.406,00 nos próximos dez anos.



MAPA ESTRATÉGICO DA INDÚSTRIA GOIANA



VISÃO DA INDÚSTRIA

"Em 2020 a indústria goiana será competitiva globalmente e sustentável, num ambiente propício aos negócios".

RESULTADO PARA A INDÚSTRIA

Ser um polo industrial de importância nacional



Ampliar a participação da indústria nos mercados interno e externo

RESULTADO PARA A SOCIEDADE

Ser reconhecida pelo seu comprometimento com o desenvolvimento sustentável do Estado de Goiás

PROCESSOS E ATIVIDADES

Tecnologia e Inovação

Incentivar pesquisa, desenvolvimento e inovação

Elevar o nível tecnológico dos processos, produtos e serviços industriais

Desenvolvimento Regional

Desenvolver cadeias produtivas com foco na vocação produtiva de cada região

Explorar o potencial do mercado nacional com foco na região Centro-Oeste e adjacências

Gestão Empresarial

Intensificar o uso de modelos de excelência em gestão

Fomentar cultura de Comércio Exterior

Fomentar cultura de Empreendedorismo

BASES PARA O DESENVOLVIMENTO

Política Industrial

Estimular a adoção de instrumentos de incentivos para as MPEs

Assegurar a aplicação de políticas efetivas de desenvolvimento industrial e de comércio exterior

Assegurar a continuidade e modernização das políticas de incentivos fiscais

Capital Humano

Garantir educação regular, superior e profissionalizante de qualidade

Assegurar a disponibilidade de profissionais qualificados

Assegurar a melhoria das relações de trabalho

Infraestrutura

Garantir o suprimento de energia e serviços de comunicação

Modernizar os distritos industriais

Assegurar logística de transportes e armazenamento eficientes

Fomentar a participação do capital privado nos serviços públicos

Aumentar a oferta de habitação, transporte público e saneamento

Créditos e Tributos

Simplificar a legislação e reduzir a carga tributária Facilitar o acesso ao crédito

Gestão Pública

Ter gestão pública eficiente, eficaz, ética, desburocratizada e transparente

Ter segurança jurídica quanto ao cumprimento de contratos

Ter um sistema de defesa sanitária eficaz





VII. MAPA ESTRATÉGICO DA INDÚSTRIA GOIANA – OBJETIVOS, INDICADORES, METAS E AGENDA MÍNIMA ESTRATÉGICA

RESULTADO PARA A INDÚSTRIA



efetividade do Mapa Estratégico da Indústria Goiana será avaliada continuamente pelos resultados que ele for capaz de produzir ao longo de sua aplicação. No que diz respeito especificamente aos interesses da indústria, espera-se que ao final dos próximos dez anos o setor tenha conquistado, de forma gradativa e sustentável, expressiva influência no contexto industrial brasileiro e importante espaço no mercado interno e externo, sendo reconhecido como um importante polo de industrialização no País.

1. SER UM POLO INDUSTRIAL DE IMPORTÂNCIA NACIONAL

Ser um polo industrial de importância nacional

A indústria do Estado de Goiás deve ser percebida como atividade dinâmica, rentável, capitalizada, moderna, competitiva, com marcas fortes e consolidadas no cenário nacional, produtos inovadores de alta qualidade e com alta tecnologia associada, de forma a gerar credibilidade de sua imagem perante à sociedade. Suas taxas de investimentos deverão ser compatíveis com as de regiões industriais consolidadas, assim como as taxas de evolução do PIB e do emprego industrial. A participação do PIB industrial goiano no PIB brasileiro deverá ser crescente de forma a evidenciar conquistas contínuas de mercado.

RESULTADO PARA A INDÚSTRIA

Indicador	Descrição	Fonte	Meta 2010	Meta 2014	Meta 2018	Meta 2020
Participação da Indústria Goiana no PIB industrial brasileiro	Mede o quanto a produção industrial goiana representa em relação à produção industrial brasileira	IBGE e SEPLAN	2,60%	3,00%	3,50%	4,00%
Participação da Indústria Goiana nos financiamentos do BNDES	Mede a participação da indústria e infraestrutura de Goiás nos desembolsos do BNDES em relação ao total de desembolsos do banco para a indústria e infraestrutura brasileira	BNDES	4,70%	5,50%	6,20%	7,00%
Participação da Indústria Goiana nos financiamentos do FCO	Mede a participação da indústria e infraestrutura de Goiás nos desembolsos do FCO em relação ao total de desembolsos para indústria e infraestrutura	Banco do Brasil	40,00%	45,00%	45,00%	45,00%

2. AMPLIAR A PARTICIPAÇÃO DA INDÚSTRIA NOS MERCADOS INTERNO E EXTERNO

Ampliar a participação da indústria nos mercados interno e externo

A maior participação das empresas no comércio internacional é estratégica para fortalecer a indústria, tanto pelo aproveitamento de novas oportunidades de negócios, como por estimular a inovação e o aumento de produtividade. O setor industrial goiano promoverá a inserção de um número cada vez maior de micro e pequenas empresas no mercado internacional e fomentará o crescimento da participação relativa das empresas goianas em geral nos mercados interno e externo, com oferta de produtos e serviços de maior valor agregado.

Indicador	Descrição	Fonte	Meta 2010	Meta 2014	Meta 2018	Meta 2020
Participação das indústrias goianas nas exportações de produtos industrializados brasileiros	Mede a participação das exportações de produtos industrializados goianos em relação às exportações brasileiras	MDIC	0,82%	1,10%	1,40%	1,50%
Evolução da produção física da indústria goiana	Mede a evolução da produção física da indústria goiana em relação à produção física da indústria brasileira	IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção física	3% Acima da média nacional	3% Acima da média nacional	3% Acima da média nacional	3% Acima da média nacional

RESULTADO PARA A SOCIEDADE

Ser reconhecida pelo seu comprometimento com o desenvolvimento sustentável do Estado de Goiás



As lideranças industriais goianas entendem que o desenvolvimento socioeconômico do Estado deve ocorrer de forma sistêmica, contemplando todos os setores de atividade econômica e toda a população, independentemente da classe social a que pertençam, microrregião em que estejam radicados, cor, religião, ou outro fator de diferenciação. Esse processo deve respeitar os princípios da sustentabilidade ambiental e funcionar como indutor de progresso para a população na geração de emprego e renda e melhoria da qualidade de vida e que a sociedade reconheça isso.

3. SER RECONHECIDA PELO SEU COMPROMETIMENTO COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO ESTADO DE GOIÁS

Ser reconhecida pelo seu comprometimento com o desenvolvimento sustentável do Estado de Goiás A sustentabilidade das empresas envolve questões sociais, culturais, ambientais e econômicas. A indústria goiana deverá ser reconhecida pela sua capacidade de geração de emprego e renda, de valorização dos trabalhadores, do uso de tecnologias limpas, de relações transparentes com a sociedade e minimização dos impactos ambientais decorrentes do processo produtivo.

Indicador	Descrição	Fonte	Meta 2010	Meta 2014	Meta 2018	Meta 2020
lmagem da indústria goiana	Mensura a percepção da sociedade goiana em relação ao comprometimento da indústria com o desenvolvimento sustentável do Estado de Goiás.	Pesquisa primária	50%	65%	75%	80%
Evolução do emprego na indústria goiana	Mede a evolução de postos de trabalho em Goiás pela indústria.	RAIS e CAGED	290.000	330.000	380.000	410.000
IDH em Goiás	Mede o Índice de Desenvolvimento Humano considerando a longevidade, renda per capita e o nível de educação da população.	Banco Central e PNUD - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil	0,828	0,860	0,880	0,900
Renda per capita	Mede a evolução da renda per capita da população goiana.	IBGE	R\$ 14.547,00	R\$ 19.791,00	R\$ 26.925,00	R\$ 31.406,00

PROCESSOS E ATIVIDADES

4. TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Incentivar pesquisa, desenvolvimento e inovação

Elevar o nível tecnológico dos processos, produtos e serviços industriais



Tecnologia e inovação são fatores estratégicos para a competitividade dos países e das empresas. Os resultados esperados com a implementação do Mapa Estratégico da Indústria Goiana pressupõem um grande esforço por parte das empresas, em parcerias com os órgãos públicos de ciência e tecnologia, para transformar o panorama atual da indústria local, que investe pouco em inovação e desenvolvimento tecnológico, trabalha com máquinas e equipamentos importados de outros Estados e países, fabrica produtos de baixo ou médio valor agregado, importando bens intermediários e de produção e exportando produtos básicos.

Goiás deverá se transformar em polo de pesquisa e inovação, aumentando o valor agregado de seus produtos e adensando as cadeias produtivas, com fortalecimento dos elos fracos e suprimento dos elos faltantes.

4.1 Incentivar a Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

Incentivar pesquisa, desenvolvimento e inovação A competitividade industrial em níveis globais está diretamente relacionada com a aplicação de pesquisa, desenvolvimento e inovação. O setor industrial goiano terá de buscar níveis crescentes de investimentos, tornando-os compatíveis com as economias industrializadas do mundo, implementando mecanismos de fomento e estímulo às atividades de pesquisa aplicada, invenção e inovação de produtos e processos.

Indicador	Descrição	Fonte	Meta 2010	Meta 2014	Meta 2018	Meta 2020
Financiamentos para pesquisa de inovação	Mensura o montante de recursos utilizados para financiamento de pesquisa e inovação na indústria em Goiás	FINEP e CNPq	R\$ 6.864.000,00	R\$ 9.600.000,00	R\$ 16.000.000,00	R\$ 20.000.000,00

4.2 Elevar o nível tecnológico dos processos, produtos e serviços industriais

Elevar o nível tecnológico dos processos, produtos e serviços industriais A indústria goiana em 2020 terá um parque industrial moderno com a utilização de tecnologias de ponta em processos, produtos e serviços, por meio da pesquisa, do design, da inovação e do desenvolvimento e registro de marcas e patentes, capacitando-se para se posicionar no mercado como ofertante de produtos de alto valor agregado.

Indicador	Descrição	Fonte	Meta 2010	Meta 2014	Meta 2018	Meta 2020
Participação de Goiás nos investimentos em pesquisa e inovação	Mensura a participação de Goiás na utilização de recursos públicos para pesquisa e inovação na região Centro-Oeste.	FINEP e CNPq	12,00%	17,00%	24,00%	30,00%
Patentes concedidas no Estado	Mede o número de patentes concedidas a empresas goianas.	INPI	120	140	170	200
Taxa de crescimento do valor adicionado da indústria	Mede a evolução anual do valor adicionado do setor industrial no PIB do Estado.	SEPLAN	5% Acima do ano anterior	5% Acima do ano anterior	5% Acima do ano anterior	5% Acima do ano anterior

AGENDA MÍNIMA ESTRATÉGICA

Programa Goiás Competitivo

A partir do estudo para verificar o nível tecnológico das empresas do Estado e conhecer os aspectos relacionados à inovação, serão selecionados setores prioritários para o desenvolvimento de ações de estímulo à agregação de valor, tais como viabilização de fontes de financiamentos, intercâmbio e benchmarking tecnológico com outros países tomados como paradigmas, fortalecimento da imagem industrial e sua divulgação, incentivo à formação de núcleos de patentes dentro dos centros de pesquisa e universidades, engajamento de grupos de empresas em programas de desenvolvimento tecnológico.

Programa de Capacitação para Inovação

Capacitação de recursos humanos e gestores com foco em atividades de produção do conhecimento, na Gestão de Projetos e Processos, estímulo de intercâmbio Academia - Empresa - Estudante, ampliação da formação de especialistas em gestão da inovação no Estado de Goiás.

5. DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Desenvolver cadeias produtivas com foco na vocação produtiva de cada região Explorar o potencial do mercado nacional com foco na região Centro-Oeste e adjacências



Apesar do rápido e constante desenvolvimento socioeconômico pelo qual Goiás passa nos últimos 20 anos persistem, ainda, muitas diferenças, com a existência de regiões em elevado estágio de desenvolvimento e outras, de estagnação e pobreza. O setor industrial propõe-se a contribuir efetivamente para promover o equilíbrio regional, atuando em conjunto com as demais instituições públicas e privadas, para estimular o aproveitamento das potencialidades locais, a partir da utilização de suas matérias-primas e do desenvolvimento de competências adequadas ao processo de industrialização.

5.1 Desenvolver cadeias produtivas com foco na vocação de cada região

Desenvolver cadeias produtivas com foco na vocação produtiva de cada região O Estado de Goiás é um grande produtor e exportador de matérias-primas. Alguns segmentos importam insumos de outras regiões e países. Até 2020, a indústria deverá desenvolver novos elos das cadeias produtivas, nos sentidos horizontal e vertical, agregando maior valor à sua produção, otimizando a logística, obtendo ganhos de escala e aproveitando melhor as matérias-primas locais.

Indicador	Descrição	Fonte	Meta 2010	Meta 2014	Meta 2018	Meta 2020
Compras de insumos no Estado pelo setor industrial	Verifica o nível de suficiência das cadeias produtivas goianas em relação às aquisições de insumos produzidos em outros Estados	COTEC	ı	Em desenv	olvimento)

5.2 Explorar o potencial do mercado nacional com foco na Região Centro-Oeste e adjacências

Explorar o potencial do mercado nacional com foco na região Centro-Oeste e adjacências

Goiás ocupa posição estratégica para a distribuição de produtos no território nacional. Está circundado por novas fronteiras de desenvolvimento e consumo, representadas por Estados das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, além do Distrito Federal. A indústria goiana aumentará sua influência nessas regiões, tornando-se fornecedora preferencial desse promissor mercado.

Indicador	Descrição	Fonte	Meta 2010	Meta 2014	Meta 2018	Meta 2020
Vendas para Estados vizinhos e Distrito Federal	Mensura o valor das vendas da indústria goiana para os Estados: MS, MT, TO, PA, MA, PI, BA e DF	SEFAZ	R\$ 100.000.000,00	R\$ 200.000.000,00	R\$ 400.000.000,00	R\$ 600.000.000,00

AGENDA MÍNIMA ESTRATÉGICA

Programa de Modernização dos Distritos Industriais

Envolve a elaboração de um projeto padrão de distrito industrial, com requisitos mínimos de infraestrutura e outros recursos operacionais; adaptação dos atuais distritos aos padrões estabelecidos e criação de novos distritos em pontos estratégicos que favoreçam a aplicação da política de desenvolvimento industrial do Estado.

Programa de Desenvolvimento de Cadeias Produtivas

Conhecer as cadeias produtivas, realizando estudos de identificação de seus elos, oportunidade de aperfeiçoamento, integração e priorização das cadeias produtivas a serem verticalizadas no Estado, apoiar a criação de programas especiais de financiamento para consolidação dos Arranjos Produtivos Locais (APLs) e intensificar parcerias para desenvolver a vocação produtiva de cada região.

Projeto de Qualificação de Fornecedores

Desenvolver e estimular a qualificação de fornecedores para as cadeias produtivas e APLs.

Programa de Expansão de Influência de Produtos Goianos nos Mercados Adjacentes

Compreende um estudo de inteligência competitiva para identificar as oportunidades de negócios para a indústria goiana e o nível de concorrência nos Estados adjacentes. Criação de mecanismos para aumento da participação de produtos goianos nos mercados diagnosticados.

Estudo de Oportunidades de Investimento em Goiás

Criação de uma publicação periódica para divulgar os possíveis projetos de investimentos em Goiás com foco em oportunidades selecionadas, para investidores nacionais e internacionais.

6. GESTÃO EMPRESARIAL



Os modelos de gestão aplicados na maioria das empresas industriais goianas ainda são, em geral, empíricos e pouco desenvolvidos, caracterizando-se pela visão de curto prazo, pouca formalização de processos gerenciais-administrativos e insuficiente grau de profissionalização. Para obtenção dos resultados pretendidos, deverão ser estimuladas ações para a modernização administrativa, adoção de modelos testados e aplicados nas corporações de sucesso mundial e maior profissionalização da gestão nas empresas, independentemente de seu porte, setor de atuação ou região onde operem, de forma a buscar o desenvolvimento de organizações de classe mundial.

6.1 Intensificar o uso de modelos de excelência em gestão

Intensificar o uso de modelos de excelência em gestão Um dos diferenciais para a competitividade das empresas nos dias atuais é a gestão de excelência baseada em padrões mundiais. A indústria goiana precisa conscientizar e capacitar seus empresários para a aplicação de modelos de gestão profissionalizada baseados em critérios praticados e reconhecidos no Brasil e no exterior.

Indicador	Descrição	Fonte	Meta 2010	Meta 2014	Meta 2018	Meta 2020
Uso de ferramentas de gestão pelas empresas	Verifica por amostragem o porcentual de empresas que utilizam alguma ferramenta de gestão	Pesquisa FIEG de Indicadores Industriais	Em d	esenvolvim	nento	80,00%

6.2 Fomentar cultura de comércio exterior

Fomentar cultura de Comércio Exterior O fenômeno da globalização econômica impõe às empresas o necessidade de concorrer em âmbito mundial. Esse tipo de competição abre enormes perspectivas de acesso a mercados, o que desafia o empresariado industrial goiano a desenvolver sua cultura de internacionalização de negócios, tendo a importação e exportação como estratégia de crescimento. O empresariado de Goiás terá de ter capacidade de compreensão dos mercados internacionais e de realização de negócios em outros países.

Indicador	Descrição	Fonte	Meta 2010	Meta 2014	Meta 2018	Meta 2020
Empresas exportadoras	Mede o número de empresas que exportam em Goiás	MDIC	270	351	456	593
Participação de Goiás nas exportações	Mede a participação de Goiás nas exportações em relação ao Brasil	MDIC	2,36%	2,66%	3,00%	3,17%

6.3 Fomentar cultura de empreendedorismo

Fomentar cultura de Empreendedorismo Existe um alto índice de "mortalidade" precoce das empresas em função de deficiências de gestão dos empreendedores. A indústria goiana buscará fomentar o empreendedorismo industrial, estimulando a capacitação dos gestores, o planejamento dos negócios, a criatividade, o acesso à informação e a criação de ambiente favorável para novos negócios.

Indicador	Descrição	Fonte	Meta 2010	Meta 2014	Meta 2018	Meta 2020
Evolução da abertura de novas indústrias no Estado	Mede o porcentual de abertura de novas indústrias em relação ao mesmo período do ano anterior.	JUCEG e SEFAZ	10,00%	11,00%	12,00%	12,00%

AGENDA MÍNIMA ESTRATÉGICA

Programa de Desenvolvimento da Gestão Empresarial

Desenvolver ações voltadas para aprimorar os processos de gestão nas indústrias por meio da adoção de práticas de excelência baseadas nos critérios do Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ), incentivando a certificação de processos e produtos goianos.

Programa de Inserção das Indústrias Goianas no Mercado Internacional

Sensibilização de empresários e capacitação das indústrias para o comércio exterior, desenvolvimento de programa de abertura de novos mercados por meio de missões conjuntas empresariais e governamentais, participação em feiras e visitas técnicas internacionais, parcerias nacionais e internacionais, encontro de negócios e utilização de ferramentas de inteligência comercial.

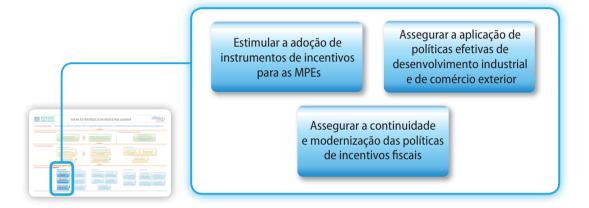
Projeto Goiás Empreendedor

Fomentar o empreendedorismo industrial dentro do Estado por meio da inserção do desenvolvimento dessa capacidade no conteúdo curricular das escolas de nível médio e superior, estudo e divulgação de oportunidades de novos negócios, capacitações de empreendedores potenciais, ações de sensibilização em conjunto com universidades e centros tecnológicos e aprimoramento dos modelos de gestão das micro e pequenas empresas.



BASES PARA O DESENVOLVIMENTO

7. POLÍTICA INDUSTRIAL



A atual política de incentivos fiscais adotada em Goiás foi uma das principais iniciativas responsáveis pelo rápido processo de desenvolvimento industrial do Estado. Atualmente, o segmento participa com mais de 27% do PIB estadual, com tendência para crescer ainda mais, devendo atingir 32% em 2020. Por isso, é necessário que se mantenham os atuais incentivos, mas que eles sejam modernizados e complementados com uma política que propicie o desenvolvimento das regiões mais carentes e priorize alguns setores estratégicos para a nova etapa da industrialização que se desenvolverá entre 2010 e 2020.

7.1 Estimular a adoção de instrumentos de incentivos para as MPEs

Estimular a adoção de instrumentos de incentivos para as MPEs

As micro e pequenas empresas constituem, no Brasil, expressivo agente de desenvolvimento socioeconômico, contribuindo para o empreendedorismo, geração de emprego e distribuição de renda, além de serem importantes na complementação dos elos das cadeias produtivas. Na busca de seu desenvolvimento e aperfeiçoamento, o setor industrial necessitará de incentivos que estimulem a formalização das MPEs, com apoio aos processos de inovação, à qualificação profissional, à profissionalização da gestão, no acesso ao crédito e na adequação permanente das legislações específicas.

BASES PARA O DESENVOLVIMENTO

Indicador	Descrição	Fonte	Meta 2010	Meta 2014	Meta 2018	Meta 2020
Participação das MPEs nas aquisições do governo estadual	Mede a participação das MPEs nas compras do Governo do Estado de Goiás	SEFAZ	Em desenvolvimento			
Participação das micro e pequenas indústrias no ICMS do Estado	Mede o ICMS arrecadado das micro e pequenas indústrias em relação ao total arrecadado pelo setor industrial no Estado	SEFAZ	3,00%	4,00%	5,00%	6,00%

7.2 Assegurar a aplicação de políticas efetivas de desenvolvimento industrial e de comércio exterior

Assegurar a aplicação de políticas efetivas de desenvolvimento industrial e de comércio exterior

A inserção de Goiás e do Brasil na economia global requer das empresas um nível de competência internacional, capaz de concorrer com companhias de países que adotam políticas agressivas de desenvolvimento industrial e de comércio exterior. Nesse cenário, as políticas públicas deverão ser estruturadas em estratégias concorrenciais focadas no longo prazo, no fomento às atividades estratégicas, na desconcentração geográfica aproveitando os corredores de escoamento, no zoneamento econômico-ecológico, na inovação e no comércio exterior.

Indicador	Descrição	Fonte	Meta 2010	Meta 2014	Meta 2018	Meta 2020
Participação de Goiás na corrente de comércio exterior	Mede a participação da corrente de comércio (exportações e importações) de Goiás em relação ao Brasil	MDIC	2,30%	2,79%	3,39%	3,74%
Participação da indústria no PIB goiano	Mede a participação do PIB da indústria goiana no PIB total do Estado	SEPLAN e IBGE	27,50%	29,00%	31,00%	32,00%
Participação das exportações no PIB goiano	Mede a participação das exportações no PIB total do Estado	MDIC, SEPLAN e IBGE	9,50%	11,00%	12,00%	13,00%

7.3 Assegurar a continuidade e modernização das políticas de incentivos fiscais

Assegurar a continuidade e modernização das políticas de incentivos fiscais Os incentivos fiscais foram os grandes responsáveis pelo desenvolvimento industrial brasileiro, especialmente nas regiões Sul e Sudeste. A industrialização tardia de Goiás se alicerça nos programas Fomentar e Produzir, implementados a partir da década de 1980. Esse processo encontra-se ainda em pleno desenvolvimento, carecendo da continuidade desses dois programas, que são estratégicos e fundamentais para o equilíbrio da competitividade das indústrias goianas em relação aos grandes centros já consolidados. Dessa forma, deverá ser garantida a continuidade e a modernização da atual política de incentivos, inclusive desenvolvendo esforços especiais para sua validação perante os demais Estados Brasileiros.

Indicador	Descrição	Fonte	Meta 2010	Meta 2014	Meta 2018	Meta 2020
Investimentos de empresas incentivadas	Mede os investimentos anuais no Estado efetuados por empresas beneficiadas por incentivos fiscais estaduais	SIC e Goiás Fomento		Em desenv	olvimento/	

AGENDA MÍNIMA ESTRATÉGICA

◆ Monitoramento da aplicação da legislação pertinente às atividades das MPEs

Consiste no mapeamento e monitoramento das legislações que têm impacto nas atividades das MPEs com foco no Simples federal, na Lei de Empreendedorismo Estadual e em leis municipais.

Projeto Goiás Exporta

Busca criar mecanismos para facilitar o Comércio Exterior em Goiás por meio da desoneração nas exportações e importações, promoção comercial, desenvolvimento de imagem e marcas e efetiva participação institucional do Governo do Estado em feiras internacionais.

Criação de uma política industrial no Estado

Mapeamento das políticas existentes e criação de novos instrumentos de indução do crescimento industrial aproveitando as potencialidades regionais e suprindo as regiões mais pobres do Estado de mecanismos capazes de promover seu desenvolvimento econômico e social.

Criação de agência para atração de investimentos

Tem como objetivo a criação de uma agência que irá buscar Investimentos Estrangeiros Diretos (IED) e nacionais por meio da parceria entre Governo, FIEG e Apex. A partir da definição e aprovação da lei de criação da agência, deverá ser constituído um corpo diretivo público-privado e pessoal técnico, que contará com apoio institucional da Apex-Brasil nos processos de captação dos investidores no exterior.

Modernização dos programas de incentivos fiscais

Busca atualização dos incentivos fiscais concedidos pelo Estado (Fomentar e Produzir), corrigindo possíveis distorções, compatibilizando-os com a política de desenvolvimento industrial do Estado e propiciando garantia efetiva perante os demais Estados da Federação.

8. CAPITAL HUMANO



Todo processo de desenvolvimento deve ter como objetivo maior o ser humano, oferecendo condições para uma qualidade de vida digna, o que resulta em ambiente favorável aos negócios e às empresas, uma vez que os recursos humanos são a mola propulsora do avanço industrial, que a cada dia requer competências mais elevadas e atuação focada para resultados, em um meio produtivo dinâmico e caracterizado pelo uso de tecnologias avançadas.

Nesse contexto, a formação humana, calcada em educação de qualidade e formação profissional para o alto desempenho, associada à oferta de condições dignas de vida para o trabalhador, torna-se fator vital à cidadania e para as indústrias, que deverão atuar com firmeza para que sejam disponibilizados os recursos humanos necessários e adequados ao crescimento esperado pelo setor nos próximos dez anos.

8.1 Garantir educação regular, superior e profissionalizante de qualidade

Garantir educação regular, superior e profissionalizante de qualidade A educação representa um dos mais importantes fatores de desenvolvimento socioeconômico. Os resultados buscados pela indústria goiana pressupõem a elevação da escolaridade dos trabalhadores e formação profissional em níveis médio, de graduação e pós-graduação, compatíveis com padrões internacionais, com a finalidade de alavancar a modernização do parque industrial, melhorando a qualidade das escolas públicas e privadas e oferecendo a educação de qualidade requerida nos processos produtivos e de gestão.

Indicador	Descrição	Fonte	Meta 2010	Meta 2014	Meta 2018	Meta 2020
Índice de empregabilidade dos concluintes do SENAI	Mensura, por meio de pesquisa, o porcentual de concluintes dos cursos técnicos do SENAI que estão empregados na indústria	SENAI	78,00%	80,00%	82,00%	85,00%
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)	Mede a qualidade de cada escola e de cada rede de ensino, com base em avaliações do INEP e em taxas de aprovação	INEP	Nota 3,2	Nota 3,4	Nota 4,4	Nota 4,4
Trabalhadores da indústria com ensino médio e superior	Mede a participação de trabalhadores da indústria goiana com Ensino Médio completo ou superior em relação ao total de trabalhadores da indústria	RAIS	43,00%	50,00%	60,00%	67,00%

8.2 Assegurar a disponibilidade de profissionais qualificados

Assegurar a disponibilidade de profissionais qualificados

Para o desenvolvimento sustentável da atividade industrial, as empresas demandam recursos humanos de alto desempenho, que necessitam ser adequadamente capacitados e valorizados. Obtê-los requer a adoção de políticas de aprimoramento de competências e de remuneração compatíveis com o mercado de trabalho nacional. A indústria estimulará e apoiará a capacitação, o aproveitamento e a valorização dos recursos humanos disponíveis em Goiás, elevando seu nível de desempenho.

Indicador	Descrição	Fonte	Meta 2010	Meta 2014	Meta 2018	Meta 2020
Concluintes nos cursos superiores	Mensura o número de concluintes nos cursos superiores e tecnológicos de engenharias em geral, farmácia, química, medicina veterinária, agronomia, zootecnia e outros cursos afins, de interesse para os processos industriais no Estado	UFG, UEG, PUC-GO, IFG e SENAI	1.400	1.600	2.500	3.000
Concluintes nos cursos de educação profissional	Mede o número de concluintes em cursos técnicos de nível médio, aprendizagem industrial e qualificação profissional (básica e técnica)	SENAI e IFG	12.200	16.000	20.970	23.120

8.3 Assegurar a melhoria das relações de trabalho

Assegurar a melhoria das relações de trabalho

O impacto do capital humano no sucesso das organizações é fator relevante para competitividade das empresas. O alcance dos resultados pretendidos para o setor industrial requer ação sinérgica entre trabalhadores e empresários, por meio de uma legislação trabalhista eficiente e simplificada, que assegure relações justas, condições e hábitos saudáveis e remuneração adequada.

Indicador	Descrição	Fonte	Meta 2010	Meta 2014	Meta 2018	Meta 2020
Percepção da indústria sobre as relações de trabalho	Mensura a percepção dos trabalhadores e empresários goianos em relação às condições de trabalho	Pesquisa primária	50%	65%	75%	80%
Acidentes no trabalho	Mede a quantidade de acidentes de trabalho nos setores industriais selecionados em relação ao número total de trabalhadores na indústria	RAIS e Anuário Estatístico de Acidentes no trabalho do INSS	1,44%	1,02%	0,60%	0,40%

AGENDA MÍNIMA ESTRATÉGICA

Projeto de expansão da Educação de Tempo Integral

Implementar a educação de tempo integral em todo o Estado, com prioridade aos municípios que possuem polos industriais relevantes.

Projeto de expansão da Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Expandir a oferta e flexibilizar as formas de atendimento visando erradicar o analfabetismo na indústria e aumentar o nível de escolaridade dos trabalhadores.

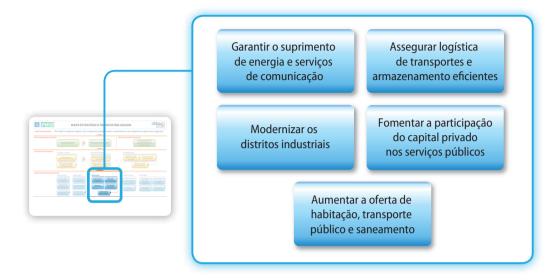
Programa de Formação Continuada de Professores

Criar um programa de formação continuada que possibilite a melhoria do desempenho dos professores de ensino fundamental e médio da rede pública, nos aspectos técnicos, pedagógicos e comportamentais, resultando na melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Programa de Formação e Aperfeiçoamento de Trabalhadores

Compreende a ampliação da oferta de cursos para atender à vocação produtiva das diversas regiões do Estado, intensificação do ensino de nível técnico e tecnológico, ampliação da oferta de mestrados profissionais, ampliação da articulação entre o ensino médio e o ensino técnico (profissional) e fortalecimento da interação academia-indústria.

9. INFRAESTRUTURA



Goiás passa atualmente por acelerado desenvolvimento do processo de industrialização, não acompanhado por crescimento correspondente da infraestrutura, o que causa graves impactos negativos nos sistemas de transportes, suprimento de energia, saneamento, habitação e armazenamento.

O descompasso entre investimentos na produção e na infraestrutura provoca reduções de produtividade das indústrias, com aumento de preços dos produtos, perda de competitividade e incertezas para a continuidade do desenvolvimento industrial, além de afastar outros investimentos

Goiás hoje é carente de ligações ferroviárias que integrem seu território aos principais portos do País. As rodovias disponíveis são insuficientes e de baixa qualidade e estão em estado de conservação precário. O transporte hidroviário é quase inexistente e o principal aeroporto do Estado encontra-se com sua capacidade de operação saturada.

É preciso priorizar soluções para esses e outros importantes gargalos na estrutura produtiva goiana, buscando parceria entre governo e iniciativa privada para garantir que o crescimento da economia aconteça de forma sustentável e beneficiando a população de uma forma geral, não se limitando apenas aos que investem ou trabalham diretamente na indústria.

9.1 Garantir o suprimento de energia e serviços de comunicação

Garantir o suprimento de energia e serviços de comunicação O aproveitamento do potencial do desenvolvimento da indústria em Goiás depende da disponibilidade de infraestrutura de energia elétrica e de comunicação adequada. Nesse contexto, o setor necessitará do suprimento de energia, com diversificação da matriz energética e ênfase na distribuição eficiente, além de serviços de comunicação de boa qualidade, com custos compatíveis com padrões internacionais.

Indicador	Descrição	Fonte	Meta 2010	Meta 2014	Meta 2018	Meta 2020
Evolução do consumo industrial de energia elétrica	Mede a evolução do consumo de energia elétrica ano a ano para o setor industrial	ANEEL	7,00%	7,00%	7,00%	7,00%
Cobertura de serviço de internet no Estado	Mede o porcentual da população com acesso a serviços de internet	ANATEL	20,00%	40,00%	60,00%	70,00%
Eficiência no serviço de comunicação	Mensura a qualidade do atendimento dos serviços de comunicação por meio da quantidade de reclamações	ANATEL	0,3000 por mil acessos	0,2500 por mil acessos	0,2000 por mil acessos	0,1500 por mil acessos
Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor (IASC)	Mensura a qualidade da distribuição de energia no Estado	ANEEL	62,00%	64,00%	68,00%	70,00%

9.2 Assegurar logística de transportes e armazenamento eficientes

Assegurar logística de transportes e armazenamento eficientes A localização geográfica do Estado, distante dos grandes centros de suprimento e consumo, requer grande eficiência logística, de modo a minimizar os elevados custos de operação e os impactos ambientais.

A infraestrutura pretendida demanda redes de armazenamento e distribuição adequadas, com transporte multimodal, bem como a expansão e modernização dos transportes ferroviário, hidroviário, rodoviário, dutoviário e aeroportuário (pessoas e cargas), com propósito de transformar Goiás em plataforma logística estratégica para o mercado nacional e internacional.

Indicador	Descrição	Fonte	Meta 2010	Meta 2014	Meta 2018	Meta 2020
Participação do modal rodoviário no transporte de carga	Mede a participação do modal rodoviário no total de cargas transportadas	DNIT e SEPLAN	57,00%	45,00%	40,00%	40,00%
Investimentos em infraestrutura de transporte	Mede a participação dos investimentos dos governos federal e estadual em infraestrutura de transportes em relação ao PIB estadual	DNIT e SEPLAN	1,50%	3,00%	3,50%	4,00%
Capacidade estática de armazenamento	Mede a capacidade de armazenamento dos produtos (grãos e derivados) agroindustriais em Goiás	CONAB	14.000.000 toneladas	15.500.000 toneladas	17.000.000 toneladas	18.000.000 toneladas

9.3 Modernizar os distritos industriais

Modernizar os distritos industriais

A maioria dos distritos industriais distribuídos nas várias regiões do Estado não oferece infraestrutura moderna e adequada. Faz-se necessária a regularização da documentação de alguns deles, a expansão daqueles cuja capacidade instalada encontra-se saturada, bem como a consolidação, a modernização e adequação dos que ainda apresentam deficiências das condições operacionais (pavimentação, energia, saneamento, armazenagem, pontos de carga e descarga, estradas de acesso, telecomunicações).

Indicador	Descrição	Fonte	Meta 2010	Meta 2014	Meta 2018	Meta 2020
Distritos industriais com infraestrutura	Mede o porcentual de distritos industriais instalados com infraestrutura mínima, considerando os critérios estabelecidos pela Goiás Industrial	Goiás Industrial e Municípios	18,18%	60%	90%	100%

9.4 Fomentar a participação do capital privado nos serviços públicos

Fomentar a participação do capital privado nos serviços públicos A melhoria dos serviços públicos necessários para o desenvolvimento do Estado pode ser obtida com a participação do capital privado. A indústria goiana buscará a abertura de oportunidades de participação das empresas privadas na construção da infraestrutura indispensável e no gerenciamento de organizações prestadoras de serviços essenciais.

Indicador	Descrição	Fonte	Meta 2010	Meta 2014	Meta 2018	Meta 2020
Receitas de parcerias	Mensura o somatório de todas as receitas obtidas pelas empresas, referentes a serviços prestados em parceria com o poder público	SEPLAN e Goiás Parcerias	Er	n desenv	olvimen	to

9.5 Aumentar a oferta de habitação, transporte público e saneamento

Aumentar a oferta de habitação, transporte público e saneamento

O elevado ritmo de crescimento da população goiana, estimulado pelo desenvolvimento industrial nas várias regiões, gera demandas ainda não atendidas que requerem a implantação de redes de saneamento suficientes e adequadas e de projetos habitacionais capazes de suportar as novas necessidades e favorecer a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores.

Indicador	Descrição	Fonte	Meta 2010	Meta 2014	Meta 2018	Meta 2020	
Déficit habitacional em Goiás	Mensura a quantidade estimada de novas habitações necessárias para atender à demanda da população goiana por moradias	AGEHAB, FJP e IBGE	190.000	150.000	120.000	100.000	
Eficiência no transporte de passageiro	Mensura o grau de eficiência do sistema de transporte coletivo da Região Metropolitana de Goiânia e Anápolis	Em desenvolvimento					
Acesso a serviços de esgoto	Mede o porcentual da população com acesso a serviços de coleta e tratamento de esgoto	SANEAGO	40%	60%	70%	80%	

AGENDA MÍNIMA ESTRATÉGICA

◆ Programa de Suprimento de Energia

Busca implementar ações capazes de garantir o suprimento de energia com qualidade e quantidade suficientes para o pleno funcionamento do parque industrial goiano, promovendo pesquisa e desenvolvimento em fontes alternativas, plena capacidade operacional das concessionárias dos serviços de geração e distribuição, a partir de um diagnóstico da realidade atual e das perspectivas de crescimento econômico do Estado de Goiás.

◆ Programa de adeguação da malha rodoviária

Elaboração de um diagnóstico da malha rodoviária de Goiás e desenvolvimento de um amplo programa de implantação, pavimentação, recuperação e/ou duplicação das rodovias goianas, incluindo estradas federais, estaduais, municipais e vias vicinais indispensáveis para a eficiente movimentação das matérias-primas e produtos transportados no Estado.

Programa de adequação da malha ferroviária

Elaboração de um diagnóstico da malha ferroviária de Goiás com foco na Ferrovia Norte-Sul e em suas interligações com outras ferrovias e demais modais de transporte. Estudo do impacto socioeconômico da Norte-Sul em sua zona de influência no Estado com vistas a desenvolver estratégias para aproveitamento das novas oportunidades identificadas. Implementação de medidas para a conclusão total do projeto, incluindo o trecho de Anápolis-GO à Santa Fé do Sul-SP, os ramais previstos para a ligação com a cidade e o porto de Ilhéus-BA e com o Estado de Rondônia, garantindo o aumento da eficiência operacional e redução de custos de transporte de cargas.

Monitoramento da implantação dos aeroportos de Goiânia e Anápolis

Desenvolvimento de ações de influência para garantir a execução dos projetos dos aeroportos de Goiânia e Anápolis.

Monitoramento da implantação da Hidrovia Paranaíba-Tietê-Paraná

Desenvolvimento de ações de influência para garantir a execução do projeto de extensão da Hidrovia Paranaíba-Tietê-Paraná até a cidade de Três Ranchos-GO.

Monitoramento dos estudos de viabilidade de implantação da Hidrovia Tocantins-Araguaia Desenvolvimento de ações de influência junto ao Governo Federal para conclusão dos estudos de viabilidade da hidrovia, elaboração e implantação das ações previstas para os trechos onde forem constatadas condições técnicas e ambientais favoráveis.

Monitoramento do projeto de implantação da Plataforma Logística Multimodal de Goiás

Desenvolvimento de ações de influência junto ao Governo Estadual para conclusão da implantação da Plataforma Logística Multimodal de Goiás, com a construção do aeroporto de cargas de Anápolis, atração e implantação de empresas de logística de transporte, efetivação de mecanismos de integração entre os modais rodoviário, ferroviário e aeroviário para o transporte de cargas e implantação do entreposto de distribuição dos produtos da Zona Franca de Manaus.

Monitoramento do projeto de construção do gasoduto

Desenvolvimento de ações de influência junto à Petrobras e ao Ministério de Minas e Energia para implantação do ramal goiano do Gasoduto Bolívia-Brasil.

Monitoramento do projeto de construção do alcoolduto

Desenvolvimento de ações de influência junto ao consórcio PMCC – Petrobras, Mitsui e Camargo Correia, responsável pela construção do Alcoolduto entre Senador Canedo-GO e Paulínia-SP para a extensão do projeto e sua implementação no trecho entre Itumbiara-GO e Senador Canedo.

Projeto de ampliação da capacidade de armazenamento

Elaboração de diagnóstico para identificação das condições atuais de armazenamento no Estado e de demandas e localização dos armazéns. Implementação de ações para garantir a ampliação da capacidade de armazenamento de grãos e álcool, de forma a atender às necessidades dos setores agrícola e industrial.

Projeto de acompanhamento e aprimoramento do saneamento básico

Desenvolver ações de influência junto aos governos estadual e municipais para universalizar os serviços de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto, com prioridade para as cidades com distritos industriais. Apoiar e incentivar o reuso de efluentes industriais por parte das indústrias.

Projeto de intensificação das PPPs

Compreende um conjunto de ações para ampliação das parcerias público-privadas no Estado, a partir do mapeamento dos possíveis projetos de parcerias, regulamentação do fundo garantidor, adequação e aperfeiçoamento da legislação vigente, fortalecimento da ação política para a implementação de uma sistemática eficaz de aperfeiçoamento e monitoramento dos marcos regulatórios.

Programa de eficiência do transporte público

Desenvolvimento de um conjunto de ações destinadas à melhoria da eficiência do transporte público no Estado, com prioridade na Região Metropolitana de Goiânia e Anápolis, incluindo a construção do metrô de Goiânia, a redução do tempo de espera e viagem dos passageiros, além do estímulo ao uso do transporte público e de meios alternativos de locomoção.

Programa Habitacional

Conjunto de estudos e ações para desenvolver um programa de ordenamento urbano com prioridade para as cidades polos industriais. Apoiar e incentivar a elaboração de um plano habitacional para população de baixa renda no Estado, com utilização de novas tecnologias construtivas.

10. CRÉDITO E TRIBUTOS



O histórico processo inflacionário vivido no Brasil entre a década de 1970 até meados dos anos 90 provocou a criação de um sistema tributário complexo e ineficiente, combinado com restrição ao crédito e baixo desempenho dos gestores públicos. Embora tal cenário tenha mudado radicalmente a partir da edição do Plano Real, as distorções no sistema tributário e de crédito ainda continuam debilitando as empresas e reduzindo drasticamente sua competitividade com os concorrentes estrangeiros.

A mudança dessa situação requer esforço conjunto das classes empresariais e políticas, no sentido de modernizar, simplificar e reduzir o arcabouço legal e regulamentador sobre tributos e crédito no Brasil.

10.1 Simplificar a legislação e reduzir a carga tributária

Simplificar a legislação e reduzir a carga tributária O excesso de tributos e a complexidade da legislação a que estão sujeitas as atividades produtivas reduzem, sensivelmente, a competitividade da indústria brasileira. A reversão dessa realidade demandará um sistema tributário unificado e simplificado, mais justo e desonerado, regulado por uma legislação compatível com padrões internacionais.

Indicador	Descrição	Fonte	Meta 2010	Meta 2014	Meta 2018	Meta 2020
Carga tributária federal	Mensura a participação da arrecadação de tributos federais no PIB brasileiro	Banco Central do Brasil, Receita Federal e IBGE	22,00%	20,00%	19,00%	18,00%
Carga tributária estadual	Mensura a participação da arrecadação de tributos estaduais no PIB goiano	SEFAZ e IBGE	12,50%	11,80%	10,80%	10,00%

10.2 Facilitar o acesso ao crédito

Facilitar o acesso ao crédito

Atualmente, o crédito constitui-se num dos principais pilares de desenvolvimento da economia mundial. No Brasil, os níveis de financiamento das atividades produtivas encontram-se muito abaixo da realidade constatada nas economias industrializadas. O salto pretendido para o setor industrial goiano demandará crescimento expressivo na utilização de capitais de terceiros pelas empresas, requerendo maior facilidade de acesso aos financiamentos, ampliação dos prazos, simplificação e agilização dos processos de liberação, prática de "spreads" bancários compatíveis com padrões internacionais, equacionamento dos mecanismos de garantia para as MPEs e estímulo à criação de cooperativas de crédito.

Indicador	Descrição	Fonte	Meta 2010	Meta 2014	Meta 2018	Meta 2020
Crédito contratado em Goiás	Mede o porcentual de contratação de crédito em Goiás em relação ao PIB estadual estimado	Asban-GO	E	m desenv	olviment	:o

AGENDA MÍNIMA ESTRATÉGICA

Monitoramento da Reforma Tributária

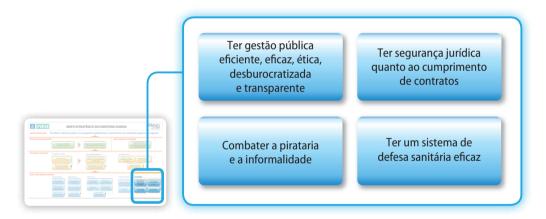
Desenvolvimento de ações de influência para garantir a aprovação e implementação de uma ampla reforma tributária que garanta a simplificação do sistema nacional de arrecadação, a redução da carga de impostos, a ampliação da base de contribuintes, a desoneração de investimentos e da folha de pagamento, a diminuição das obrigações acessórias e a descentralização das receitas para Estados e Municípios.

Monitoramento da revisão dos códigos tributários federal e estadual

Desenvolvimento de ações de influência para garantir aprovação e implementação de novos códigos tributários que facilitem a administração de impostos por parte das empresas e garantam a diminuição das obrigações acessórias.

- Projeto de Criação do Código de Direitos e Garantias do Contribuinte Compreende a implementação de ações para aprovação, pela Assembleia Legislativa, de um Código de Direitos e Garantias do Contribuinte, de forma a possibilitar o efetivo exercício de seus direitos.
- ◆ Projeto de criação da Sociedade Goiana Garantidora de Créditos (fundo de aval) para as MPEs
 Deverá ser criada uma sociedade garantidora de créditos, com fundo de aval que assuma parte dos
 riscos nas operações, estimulando, dessa forma, o acesso das MPEs ao financiamento voltado para os
 investimentos de médio e longo prazos, considerando que um dos grandes obstáculos para sua obtenção
 por parte desse segmento está na dificuldade de oferecer garantias reais nos níveis exigidos pelas
 instituições bancárias.
- Projeto de criação da Cooperativa de Crédito da Indústria
 Desenvolvimento de ações para criação de uma Cooperativa de Créditos para atendimento às demandas das pequenas e médias empresas industriais, em parceria da FIEG com sindicatos e empresas interessadas.

11. GESTÃO PÚBLICA



A qualidade da gestão pública no Brasil provoca dois fortes impactos negativos para a atividade industrial e para a sociedade como um todo. O primeiro evidencia-se pela prática de uma burocracia perversa e pouco transparente, que asfixia as áreas de administração das empresas, gerando vulnerabilidades perante o Fisco e reduzindo a competitividade. O outro está relacionado à baixa qualidade dos atendimentos e dos serviços prestados pelo Estado brasileiro. Para o alcance pleno das metas propostas no Mapa Estratégico da Indústria Goiana, faz-se necessária a prática de um "choque de gestão" publica, nos três Poderes da República, igualmente para os Estados e municípios.

A indústria goiana se posicionará com firmeza na defesa de um Estado mais eficiente e eficaz, com redução de seu custo operacional, maior garantia dos contratos e segurança jurídica para as empresas, bem como prestação de melhores serviços às empresas e à população em geral.

11.1 Ter gestão pública eficiente, eficaz, ética, desburocratizada e transparente

Ter gestão pública eficiente, eficaz, ética, desburocratizada e transparente A atuação dos poderes públicos estabelece condições que resultam em oportunidades, facilidades e restrições para a atividade industrial. Nesse contexto, a indústria goiana demandará das autoridades constituídas uma gestão pública eficiente, eficaz, desburocratizada, transparente e ética. A administração deverá ser fundamentada em estrutura "enxuta", planejamento de longo prazo, profissionalização da gestão, desburocratização dos processos, agilidade nas decisões nos níveis legislativo, executivo e judiciário, continuidade dos projetos e garantia de acesso do trabalhador às condições dignas de vida (saúde, segurança, moradia, educação, transporte, saneamento).

Indicador	Descrição	Fonte	Meta 2010	Meta 2014	Meta 2018	Meta 2020
Prazo para concessão de licenciamento ambiental	Mensura o tempo médio para expedição das licenças ambientais estaduais	SEMARH	Em desenvolvimento			
Prazo de abertura de empresas	Mensura o tempo médio gasto para abertura de empresas na Junta Comercial de Goiás	JUCEG	Em desenvolvimento			
Tamanho da máquina do Estado	Mensura a participação das despesas correntes em relação ao PIB do Estado	SEPLAN	14,00%	13,00%	12,00%	12,00%
Investimento do Governo em projetos de melhoria de gestão	Mede o investimento do Governo Estadual em projetos e ações de melhoria da qualidade da gestão pública	Em desenvolvimento				
Tempo médio da contratação de investimentos	Mede o prazo médio despendido nos processos de contratação dos investimentos pelo Governo	Em desenvolvimento				

11.2 Ter segurança jurídica quanto ao cumprimento de contratos

Ter segurança jurídica quanto ao cumprimento de contratos A insegurança jurídica causada por questionamento e descumprimento de contratos vem acarretando prejuízos para as empresas. A indústria buscará a reversão dessa situação por meio da adoção de mecanismos legais estáveis e eficazes, que resultem na manutenção dos contratos firmados.

Indicador	Descrição	Fonte	Meta 2010	Meta 2014	Meta 2018	Meta 2020
Adimplência nos contratos	Mede o porcentual de contratos celebrados com o poder público com pagamentos efetuados nos prazos estabelecidos	Conselho Superior do SGA	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

11.3 Combater a pirataria e a informalidade

Combater a pirataria e a informalidade

Os elevados índices de informalidade e pirataria comprometem sensivelmente a competitividade do segmento como um todo. No combate a esses problemas, a indústria goiana demandará ações efetivas de suas lideranças e das autoridades constituídas para garantir a prática da ética nos negócios, tornar a fiscalização mais eficaz e facilitar a formalização das empresas, reduzindo significativamente a concorrência desleal e ilegal.

Indicador	Descrição	Fonte	Meta 2010	Meta 2014	Meta 2018	Meta 2020
Índice de sonegação no Estado	Mensura o porcentual de venda de produtos industriais manufaturados no Estado de Goiás comercializados no mercado informal em relação ao total de produtos comercializados no mercado formal	Em desenvolvimento				
Participação de (Médias e Pequenas Indústrias (MPIs) no Simples Estadual	rias (MPls) no Simples Estadual em relação ao total de		90,00%	92,00%	94,00%	95,00%

11.4 Ter um sistema de defesa sanitária eficaz

Ter um sistema de defesa sanitária eficaz

As principais atividades industriais em Goiás estão diretamente relacionadas ao processamento de matériasprimas de origem agropecuária para atender aos mercados nacionais e internacionais em meio a alto nível de exigência no controle preventivo de sanidade animal e vegetal. Diante dessa realidade, a indústria goiana demandará uma estrutura ágil e eficaz de incentivo à fiscalização, com pessoal técnico especializado, recursos e processos capazes de garantir a conscientização dos produtores, o cumprimento das normas, a certificação e a rastreablidade dos produtos.

Indicador	Descrição	Fonte	Meta 2010	Meta 2014	Meta 2018	Meta 2020
Propriedades com certificação sanitária	Mensura o número de propriedades certificadas para atendimento aos requisitos sanitários mínimos exigidos por autoridades governamentais ou agências certificadoras	Agrodefesa	Em desenvolvimento			
Número de bovinos por fiscal sanitário	Mensura a quantidade de bovinos por fiscal lotado na Agrodefesa Estadual	Agrodefesa	135.000 por fiscal	51.000 por fiscal	42.000 por fiscal	35.000 por fiscal

AGENDA MÍNIMA ESTRATÉGICA

Projeto para Formalização de Negócios

Envolve o desenvolvimento de ações para sensibilização dos empresários, criação de mecanismos de incentivo à formalização e efetivação de fiscalização sobre os negócios informais e práticas de pirataria.

Programa de Certificação Sanitária

Elaboração e implementação de um Programa de Certificação Sanitária (animal e vegetal), que garanta boas práticas de produção de matérias-primas para a indústria, capacitação e conscientização dos elos participantes sobre a importância da sanidade dos insumos e dos produtos finais para o atendimento às demandas do mercado e possibilite fiscalização preventiva capaz de reduzir riscos e ameaças para o setor produtivo.

Projeto de simplificação e consolidação da legislação ambiental

Desenvolvimento de um conjunto de ações com vistas a compatibilizar e integrar as leis de âmbito federal, estadual e municipal que versam sobre questões de gestão ambiental, de maneira a simplificar a legislação, tornar transparentes os procedimentos a serem cumpridos pelas empresas, agilizar os processos de licenciamento e fiscalização ambiental e assegurar maior segurança jurídica aos investidores.

Apoio e monitoramento do Plano Goiás 2030

Desenvolvimento de ações de influência para garantir a eficiência e eficácia na elaboração e implementação do Plano Goiás 2030, do Governo do Estado, nos aspectos específicos que tenham impacto nas atividades econômicas e na qualidade de vida da população.

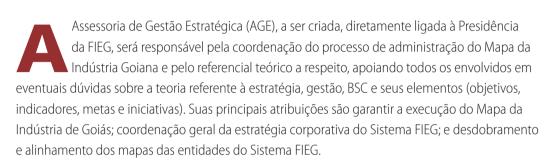
Programa de modernização da gestão pública

Desenvolvimento de ações que permitam a melhoria contínua da gestão pública estadual de forma a aumentar o grau de eficiência, eficácia, transparência, desburocratização e comportamento ético dos agentes da administração pública. Busca permanente da modernização dos modelos de gestão envolvendo processos, pessoas, equipamentos, softwares e outras ferramentas, com vistas a facilitar o relacionamento do poder público com a população e agilizar a solução de questões de interesse da sociedade.

Projeto de monitoramento de contratos com o poder público

Desenvolvimento de ações para diagnosticar a situação atual e propor procedimentos com vistas a garantir o fiel cumprimento, por parte do poder público, dos contratos celebrados com a iniciativa privada.

VIII. GOVERNANÇA DO MAPA ESTRATÉGICO DA INDÚSTRIA GOIANA 2010/2020



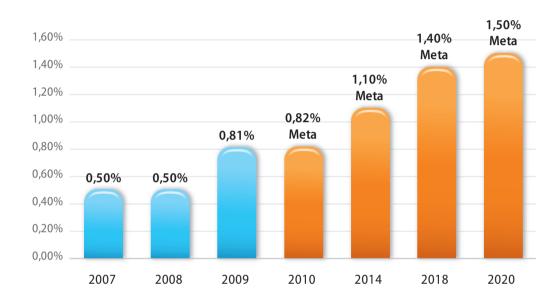
Para garantir a execução do Mapa da Indústria Goiana, a AGE irá definir os prazos de entrega e analisar a qualidade dos dados coletados dos indicadores, construir os projetos e suas análises pertinentes ao Sistema FIEG e orientar as demais entidades envolvidas na construção de suas iniciativas, bem como dos objetivos; apoiar as entidades parceiras e conveniadas na construção, execução e acompanhamento das ações em andamento vinculadas à estratégia da indústria goiana; organizar encontros temáticos para discussão dos objetivos; esclarecer as dúvidas quanto ao processo de gestão; elaborar o relatório de gestão a ser enviado previamente aos participantes; garantir a execução das Reuniões de Análise Estratégica; padronizar o processo, formulários e relatórios; comunicar a sociedade sobre o andamento das ações; e concluir as pendências do projeto.

A Presidência da FIEG exerce a liderança do processo de Gestão Estratégica, cabendo-lhe garantir que o mesmo aconteça, buscando o comprometimento das partes envolvidas na execução da estratégia.

Indicadores Econômicos

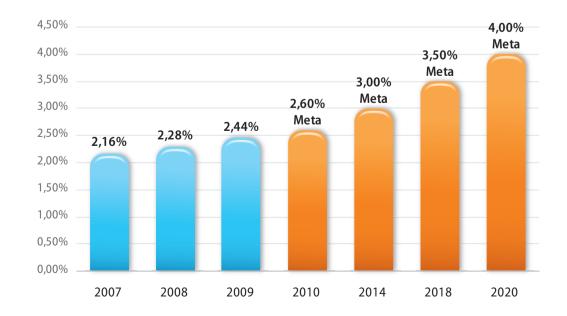


Participação das Indústrias Goianas nas Exportações de Produtos Industrializados Brasileiros

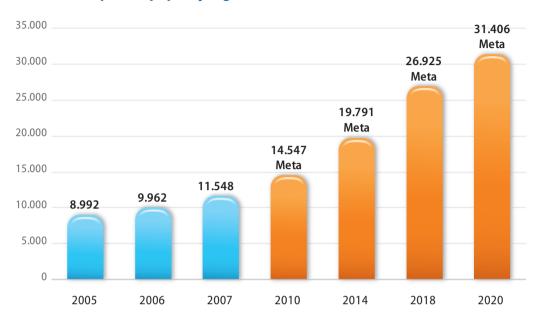


Participação da Indústria Goiana no PIB Industrial Brasileiro



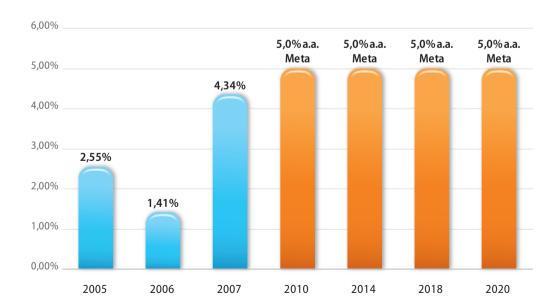


Renda Per Capita da população goiana - R\$ 1,00

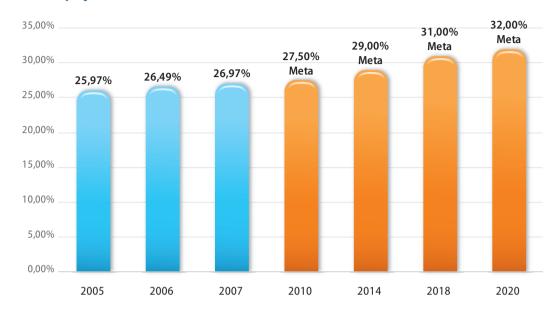




Taxa de Crescimento do Valor Adicionado da Indústria

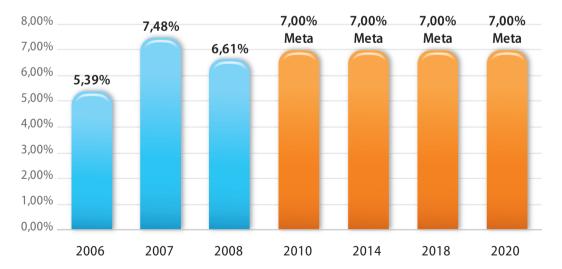


Participação da Indústria no PIB Goiano

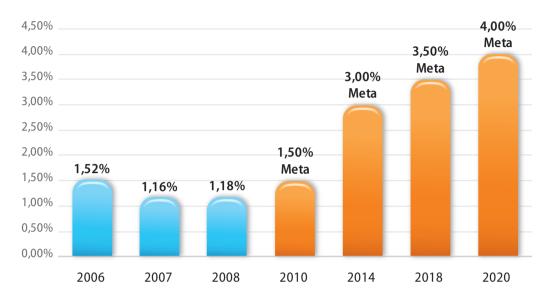




Evolução do Consumo Industrial de Energia Elétrica



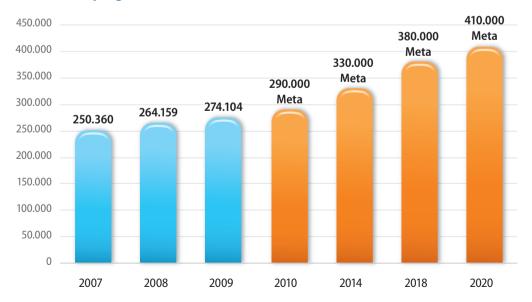
Investimentos em Infraestrutura de Transporte



Indicadores Sociais

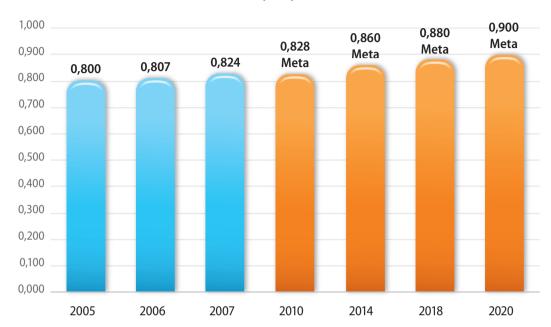


Total de Empregos na Indústria Goiana



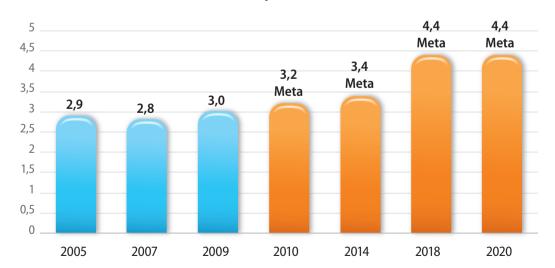
200

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

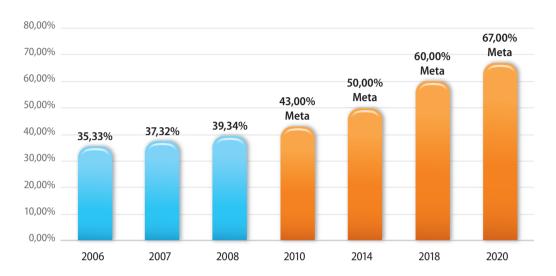




Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

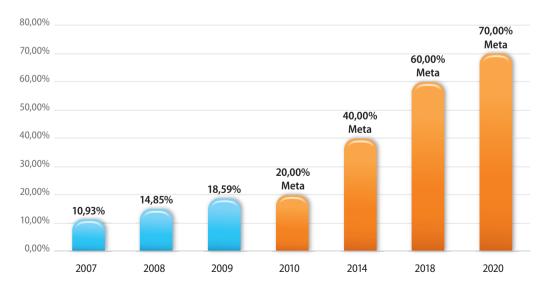


Trabalhadores da Indústria com Ensino Médio e Superior



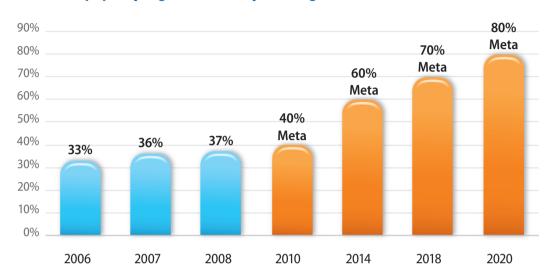


Cobertura de Serviço de Internet no Estado



Indicadores Ambientais

Acesso da população goiana a serviços de esgoto





SINDICATOS PATRONAIS DA INDÚSTRIA

SIAEG – Sindicato das Indústrias de Alimentação no Estado de Goiás

Presidente: Sandro Antônio Scodro Mabel

SIEEG – Sindicato das Indústrias Extrativas do Estado

de Goiás e do Distrito Federal

Presidente: Orlando Alves Carneiro Júnior

SIGEGO – Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado de Goiás

Presidente: Antônio de Sousa Almeida

SIMAGRAN – Sindicato das Indústrias de Rochas Ornamentais

do Estado de Goiás

Presidente: Carlos Queiroz de Paula e Silva

SINCAFÉ – Sindicato das Indústrias de Torrefação e Moagem

de Café no Estado de Goiás

Presidente: Sávio Cruvinel Câmara

SINDAGO – Sindicato dos Areeiros do Estado de Goiás

Presidente: Ernani Martins de Almeida

SINDIALF – Sindicato das Indústrias de Alfaiataria e Confecção de

Roupas para Homens no Estado de Goiás

Presidente: Daniel Viana

SINDIBRITA – Sindicato das Indústrias Extrativas de Pedreiras do Estado

de Goiás, Tocantins e Distrito Federal

Presidente: Moacyr Rabello Leite Neto

SINDICALCE – Sindicato das Indústrias de Calçados no

Estado de Goiás

Presidente: Flávio Ferrari

SINDICARNE – Sindicato das Indústrias de Carnes e Derivados

no Estado de Goiás e Distrito Federal

Presidente: José Magno Pato

SIMELGO – Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de

Material Elétrico do Estado de Goiás

Presidente: Orizomar Araújo de Sigueira

SIMPLAGO – Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado de

Goiás

Presidente: Aurelino Antônio dos Santos

SINDICURTUME – Sindicato das Indústrias de Curtumes e Correlatos do

Estado de Goiás

Presidente: João Essado

SINDIGESSO – Sindicato das Indústrias de Gesso, Decorações, Estuques

e Ornatos do Estado de Goiás

Presidente: José Luiz Martin Abuli

SINDILEITE – Sindicato das Indústrias de Laticínios no

Estado de Goiás

Presidente: Ananias Justino Jaime

SINDIPÃO – Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria no

Estado de Goiás

Presidente: Luiz Gonzaga de Almeida

SINDIREPA – Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e

Acessórios no Estado de Goiás

Presidente: José Francisco de Souza

SINDMÓVEIS – Sindicato das Indústrias de Móveis e Artefatos

de Madeira no Estado de Goiás

Presidente: Manoel Paulino Barbosa

SINDTRIGO – Sindicato dos Moinhos de Trigo da Região

Centro-Oeste

Presidente: André Lavor Pagels Barbosa

SININCEG – Sindicato das Indústrias de Calcário, Cal e Derivados no

Estado de Goiás

Presidente: José Antônio Vitti

SINPROCIMENTO — Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento do Estado de Goiás *Presidente*: Luiz Ledra

SINDQUÍMICA – Sindicato das Indústrias Químicas no Estado de Goiás *Presidente*: Eduardo Cunha Zuppani

SINVEST – Sindicato das Indústrias do Vestuário no Estado de Goiás *Presidente:* José Divino Arruda

SIAGO – Sindicato das Indústrias do Arroz no Estado de Goiás *Presidente*: Pedro Alves de Oliveira

SIFAÇÚCAR – Sindicato da Indústria de Fabricação de Açúcar no Estado de Goiás *Presidente*: Segundo Braoios Martinez

Presidente-Executivo: André Luiz Baptista Lins Rocha

SIFAEG – Sindicato das Indústrias de Fabricação de Etanol no Estado de Goiás *Presidente:* Segundo Braoios Martinez

Presidente-Executivo: André Luiz Baptista Lins Rocha

SIMESGO – Sindicato da Indústria Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico do Sudoeste Goiano *Presidente*: Eurípedes Felizardo Nunes

SINROUPAS – Sindicato das Indústrias de Confecções de Roupas em Geral de Goiânia *Presidente*: Edilson Borges de Sousa **SINDUSCON** – Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás *Presidente:* Roberto Elias de Lima Fernandes

SIAA – Sindicato das Indústrias da Alimentação de Anápolis *Presidente:* Wilson de Oliveira

SICMA – Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis *Presidente*: Álvaro Otávio Dantas Maia

SINDIFARGO – Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás *Presidente*: Marçal Henrique Soares

SIMEA – Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis *Presidente*: Robson Peixoto Braga

SINDICER – Sindicato das Indústrias de Cerâmica no Estado de Goiás *Presidente:* Henrique Wihelm Morg Andrade

SIVA – Sindicato das Indústrias do Vestuário de Anápolis *Presidente:* Jair Rizzi



PARTICIPANTES DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO MAPA

Mapa Estratégico da Indústria Goiana foi construído por meio de reuniões, fóruns temáticos e workshops de validação realizados com participação efetiva e democrática de representantes dos meios empresariais, acadêmicos, governamentais e da sociedade, sob a coordenação da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG), apoiada pela consultoria 3GEN Gestão Estratégica.

Abatedouro São Salvador – Super Frango

ACIA – Associação Comercial e Industrial de Anápolis

ACIEG – Associação Comercial Industrial e de Serviços do Estado de Goiás

ACIRV – Associação Comercial e Industrial de Rio Verde

ADEMI – Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Goiás

ADIAL – Associação Pró-Desenvolvimento Industrial do Estado de Goiás

AGEHAB – Agência Goiana de Habitação S.A.

Agência de Fomento de Goiás S.A.

AGETOP – Agência Goiana de Transportes e Obras

AGR – Agência Goiana de Regulação, Controle e Fiscalização de Serviços Públicos

AJE Goiás – Associação de Jovens Empresários de Goiás

Anglo American Brasil Ltda.

Assembleia Legislativa de Goiás

Banco do Brasil

Câmara Municipal de Goiânia

Câmara Setorial de Mineração

Caramuru Alimentos S.A.

Clube de Engenharia de Goiás

Cobre Fácil Tecnologia em Cobertura Ltda.

Coming Indústria e Comércio de Couros Ltda.

Companhia de Distritos Industriais de Goiás

Consciente Construtora e Incorporadora Ltda.

Conselho Temático de Agronegócios

Conselho Temático de Comércio Exterior e Negócios Internacionais

Conselho Temático de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

Conselho Temático de Infraestrutura

Conselho Temático de Meio Ambiente

Conselho Temático de Micro e Pequena Empresa

Conselho Temático de Política Econômica

Conselho Temático de Relações do Trabalho

Conselho Temático de Responsabilidade Social

Conselho Temático FIEG Jovem

CREA-GO – Conselho Regional de Engenharia,

Arquitetura e Agronomia do Estado de Goiás

CRF-GO – Conselho Regional de Farmácia do Estado de Goiás

CRMV-GO – Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Goiás

EBM Incorporações S.A.

Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos

Faculdade Alves Faria (Alfa)

FAEG – Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás

Fapeg – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás

FCDL – Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas

Fecomércio/GO – Federação do Comércio do Estado de Goiás

Fiatkoski Advogados

FIEG – Federação das Indústrias do Estado de Goiás

Fundação Aroeira

Grupo José Alves

Grupo Mabel

Halex Istar Indústria Farmacêutica Ltda.

ICQ Brasil – Instituto de Certificação Qualidade Brasil

IEL – Instituto Euvaldo Lodi

Infraero – Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária

Jornal O Popular

Metal Forte Indústria Metalúrgica Ltda.

Núcleo Regional da FIEG em Anápolis

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Porto Seco Centro-Oeste S.A.

Prefeitura Municipal de Anápolis

Rede Goiana de Inovação

Rede Metrológica Goiás

Saneago – Saneamento de Goiás S.A.

Seagro/GO – Secretaria de Agricultura, Pecuária

e Abastecimento do Estado de Goiás

Sebrae – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

Secovi – Sindicato da Habitação do Estado de Goiás

Secretaria da Educação do Estado de Goiás

SEFAZ-GO – Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás

SEINFRA-GO – Secretaria de Infraestrutura do Estado de Goiás

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SEPLAN-GO – Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás

SESI – Serviço Social da Indústria

SFA-GO – Superintendência Federal de Abastecimento em Goiás

SGPA – Sociedade Goiana de Pecuária e Agricultura

SIAA – Sindicato das Indústrias de Alimentação de Anápolis

SIC-GO – Secretaria de Indústria e Comércio do Estado de Goiás

SICMA – Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis

SIFAÇÚCAR – Sindicato da Indústria de Fabricação de Açúcar no Estado de Goiás

SIFAEG – Sindicato das Indústrias de Fabricação de Etanol no Estado de Goiás

SIGEGO – Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado de Goiás

SIMEA – Sindicato das Indústrias Metalúrgicas,

Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis

SIMELGO – Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas

e de Material Elétrico do Estado de Goiás

SIMPLAGO – Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado de Goiás

SINCAFÉ – Sindicato das Indústrias de Torrefação

e Moagem de Café no Estado de Goiás

SINCOPEÇAS – Sindicato do Comércio Varejista de Veículos

de Peças e Acessórios para Veículos no Estado de Goiás

SINDAGO – Sindicato dos Areeiros do Estado de Goiás

SINDIALF – Sindicato das Indústrias de Alfaiataria e Confecções

de Roupas para Homens no Estado de Goiás

SINDIFARGO – Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás

SINDIGESSO – Sindicato das Indústrias de Gesso,

Decorações, Estuques e Ornatos do Estado de Goiás

SINDILEITE – Sindicato das Indústrias de Laticínios no Estado de Goiás

SINDIREPA – Sindicato da Indústria de Reparação de

Veículos e Acessórios no Estado de Goiás

SINDMÓVEIS – Sindicato das Indústrias de Móveis e

Artefatos de Madeira no Estado de Goiás

SINDOUÍMICA – Sindicato das Indústrias Químicas no Estado de Goiás

SINDUSCON – Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás

SINPROCIMENTO – Sindicato das Indústrias de

Produtos de Cimento do Estado de Goiás

SINROUPAS – Sindicato das Indústrias de Confecções

de Roupas em Geral de Goiânia

SINVEST – Sindicato das Indústrias do Vestuário no Estado de Goiás

SRTE-GO – Superintendência Regional do Trabalho e Emprego do Estado de Goiás

Trade Providers Logística, Tributária e Comércio Exterior

UEG – Universidade Estadual de Goiás

UFG – Universidade Federal de Goiás

Vice-Governadoria do Estado de Goiás



X. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



AGENDA 2020 O Rio Grande que queremos. Rio Grande do Sul, 2006.

Confederação Nacional da Indústria. **Manual de Gestão da Estratégia do Sistema Indústria 2008** / CNI. Brasília: CNI, 2008.

Confederação Nacional da Indústria. **Mapa Estratégico** da Indústria: 2007-2015. Brasília: CNI/DIREX, 2005.

Confederação Nacional da Indústria. **Plano Estratégico do Sistema Indústria 2006-2010** / CNI. Brasília: 2006.

Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo, 1958-F293M. **Mapa Estratégico da Indústria Capixaba 2008-2015** / Instituto de Desenvolvimento Industrial do Espírito Santo (IDEIES). Vitória: FINDES, 2008.

GESTÃO estratégica no Ministério da Justiça 2009 / Coordenação: Marcos Antônio Moreira West. Brasília: Secretaria Executiva / MJ, 2009.

Goiás em Dados 2009 / Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento; Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação. Goiânia: SEPLAN, 2009.

KAPLAN, Robert S. e NORTON, David P. **Mapas Estratégicos.** Campus: Rio de Janeiro, 2004.

Ministério Público de Goiás. **Plano Estratégico do Ministério Público – 2009-2022**. 1° ed., Goiânia-GO.

NIVEN, Paul R. **Balanced Scorecard – Passo a passo**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

SENAI Departamento Regional do Paraná. **Rotas Estratégicas para o Futuro da Indústria Paranaense 2015**. SENAI-PR. Curitiba: SENAI/PR, 2007.

SENAI Departamento Regional do Paraná. **Rotas Estratégicas para o Futuro da Indústria Paranaense 2018**. SENAI-PR. Curitiba: SENAI/PR, 2008.

Sistema FIEMA. **Plano Estratégico de Desenvolvimento Industrial do Maranhão**, PDI 2020.

Sistema FIRJAN. **Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro: 2006-2015**. Rio de Janeiro: Sistema FIRJAN/DCO, 2006.



